

## O génio criativo de Jacira Francisco

Criadora de mão cheia, Jacira Francisco é uma apaixonada por acessórios femininos, como ganchos, faixas, laços, turbantes e tiaras com detalhes personalizados, todos confeccionados à mão. Criou há alguns anos a sua própria marca, denominada "Charmel".

p. 27



## Engenharia hidráulica previne doenças

Francisco Lopes defende a valorização da engenharia hidráulica para a prevenção de doenças. "Se o saneamento estiver a funcionar, os sectores da saúde e do turismo saíam a ganhar com isso."

p. 16-17



# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



EDIÇÕES NOVEMBRO  
Paixão pela imprensa

13 de Janeiro de 2020 • Ano 2 • Número 66 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz

### ONDA DE CRIMES

## MORADORES ABANDONAM AS RESIDÊNCIAS NO MUNDIMBA B

Antes considerado um local tranquilo, o bairro Mundimba B, Distrito Urbano do Zango, em Viana, transformou-se, nos últimos anos, num verdadeiro antro de criminosos. Instalado o terror, os moradores gritam por socorro, mas este tarda em chegar e, como solução, muitos estão a abandonar as suas residências.

p. 22-23

### MATERIAL RECICLÁVEL VENDIDO POR CRIANÇAS

## INAC PROMETE "MÃO PESADA" CONTRA OS COMPRADORES

O Instituto Nacional da Criança (INAC) promete "mão pesada" sobre as pessoas e empresas que insistem em comprar materiais recicláveis vendidos por crianças. Paulo Kalesi, director-geral do INAC, sugeriu que deve-se desencorajar este negócio.

p. 04-05

### PRETENSÃO DO GPL

## CARNAVAL DE LUANDA SEM PLAYBACK

Governo da Província de Luanda (GPL) pretende pôr fim as canções interpretadas em playback, a partir do Entrudo de 2021, para que essa grande festa cultural possa ser vivida de uma forma mais intensa, disse ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, o director do Gabinete Provincial da Cultura, Turismo e Juventude e Desportos.

p. 28

### PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

## Obstáculos continuam sem fim à vista

Em Julho, faz quatro anos desde que entrou em vigor a Lei 10/16 de 27 de Julho, Lei das Acessibilidades. Passado este tempo, há poucos sinais de mudança a favor dos deficientes.

p. 18-19



## NOTA DO DIA

DOMINGOS DOS SANTOS  
Editor

## O MEU DILEMA

O pagamento da "gasosa" ou não ao polícia de trânsito é uma questão que tem levantado muito debate entre os automobilistas. Os que são a favor dizem que evita a apreensão da carta de condução ou dos documentos da viatura e a perda de tempo para reavê-los. Já os contra defendem que o regulador de trânsito, bem ou mal, ganha um salário e como defensor da lei deve aplicá-la sempre que esta for violada. Em princípio, alinho mais com os segundos. Penso que o regulador de trânsito, ao interpelar um automobilista, tem duas opções: primeira, aplicar a multa. Segunda, deixar ir embora, mas com a recomendação de regular a sua situação. É a pensar assim, que sempre recusei pagar a "gasosa", embora houvesse quem aconselhasse a fazê-lo. Mas nunca o fiz, pelo menos de minha livre vontade. Atenção, não estou a dizer que nunca dei dinheiro ao polícia. Em finais de Novembro do ano passado, fui autuado por um agente da Brigada Especial de Trânsito (BET), por falta de seguro obrigatório. Para mim, não havia problema. Preferia pagar ao Estado, ao invés de dar a "gasosa". Passado um tempo, fui pagar a multa de 29.920, acrescido de uma taxa de mais de dois mil kwanzas, para o Governo da Província de Luanda. No posto da AGT, no SIAC-Cacuaco, nunca tinha sistema. Quando fui atendido, disseram que não podia pagar porque já havia passado o prazo e, por isso, devia dirigir-me ao posto da Direcção Nacional de Viação e Trânsito (DNVT), para acrescentar-se mais um valor. No posto da AGT na DNVT, fui informado que podia pagar em qualquer outro balcão, sem necessidade de acrescentar-se o valor por ter expirado o prazo. Fui ao SIAC-Cazenga. Lá fui obrigado a ficar mais de cinco horas para pagar a multa, tudo porque o sistema estava lento. Em função desses transtornos para pagar a multa, hoje vivo num dilema: pagar ou não "gasosa" ao polícia de trânsito? Ele, por mais que você esteja legal, tem sempre algo para usar contra ti. O que devo fazer?

## Luandando

ROSALINA  
MATETA  
Editora

## A MORTE DE ÉRICA E OS NATIVOS DO MUSSULO

A morte de Érica Patrícia, jovem de 20 anos, assassinada na passagem de ano, no Mussulo, causou comoção a todos aqueles cidadãos ou não que têm amor ao próximo. As mães, como eu, cujas filhas têm a mesma idade, não tiveram como não se colocar no lugar da progenitora da vítima. O semblante da mulher, carregado de consternação, mesmo pela televisão, comovia bastante. Via-se uma mãe de rastos, devastada pela dor da perda e, certamente, a culpá-la por não estar no momento certo para salvar a filha. Este é, naturalmente, o sentimento de quem ama incondicionalmente e se doa para os seus. De repente dei comigo em lágrimas. As lágrimas não caíam somente pela comoção, mas também porque pensei: "podia ser eu esta mãe". A minha filha e a sua turma de primos não foram precisamente àquela festa por uma unha. O interesse e o entusiasmo da "pirralhada" em estar no tal recinto, quase venceram todos os argumentos que eu e as minhas irmãs esgrimíamos a respeito das festas na Ilha do Mussulo. Enfim, arranjam um plano B e o grupo foi à uma festa do Ano Novo aqui na cidade. Graças a Deus tudo lhes correu bem. Atendo-me à morte de Érica Patrícia, à esta altura, tal como a sua mãe o fez, apela-se que se faça justiça, pois, ante da fatalidade nada mais pode ser feito. Mas, verdade seja dita, o assassinato da bela menina podia ser evitado, se as instituições que dão carta-branca à realização de festas naquela ilha fossem mais exigentes quanto as condições criadas pelos organizadores para acolhimento dos convivas. A falta de fiscalização levou à falha de medidas preventivas, como segurança, serviço de emergência médica e outras. O espírito de deixa andar que se enraizou em muitos sectores da nossa sociedade permitiu que se manchasse de sangue a areia do Mussulo e que uma família ficasse enlutada pela morte de uma estudante promissora, na flor da idade. O assassinato de Érica Patrícia motivou apelos para a construção de um hospital na Ilha. Até então, parece que ninguém tinha pensado nesta possibilidade. Provavelmente porque os que tomaram o Mussulo de assalto nunca cogitaram a necessidade. Quer-se lá saber como sobrevivem os nativos da Ilha. Nestes tempos, o que unicamente conta para os frequentadores da Ilha do Mussulo são as sumptuosas "mansões" erguidas por descaço, passando a ser o chamariz que fez daquela língua de terra o lugar "in" para a real e a falsa elite angolana. Dos nativos, nem a história deixaram que se conhecesse. Aos nativos ninguém perguntou nada, nem pediu anuência para fazer fosse o que fosse. Tampouco pensaram que eles precisavam de casas com dignidade, escolas, hospitais e de outros serviços indispensáveis à vida. E ainda há quem questione: nativos! ? Alguém os viu? Claro que não! Infelizmente, Érica também não viu o perigo à espreita. Paz à sua alma!

## Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: [luanda.metropolitano@jornaldeangola.com](mailto:luanda.metropolitano@jornaldeangola.com)Escavações sem fiscalização  
PERIGO NA RUA SOBA MANDUME

É de elogiar o empenho do Executivo em criar boas condições de vida para a população, entre elas a construção ou reabilitação de infra-estruturas sociais. Mas é preciso mais fiscalização das obras a serem feitas. A título de exemplo, na rua Soba Mandume, no Marçal, está em andamento a reabilitação da estrada principal que liga a antiga DNIC ao São Paulo. A via vai servir para desafogar o trânsito e diminuir os constantes engarrafamentos na Avenida Brasil. As escavações que estão a ser feitas não têm tido

o acompanhamento da EPAL e nem da ENDE. Por causa disso, têm havido roturas na conduta de água deixando alguns moradores sem o precioso líquido. Existe também a exposição de cabos eléctricos que podem causar acidentes e cortar o fornecimento regular de energia. Também, com a época chuvosa em andamento, as escavações têm causando ravinas próximas de algumas casas, correndo o risco de desabamento das moradias e assistirmos e perda de vidas humanas. É preciso que o governo da província tome medidas de fiscalização urgente para pôr cobro a situação.

## Carta do leitor



## Venda nas centralidades

Foi com muita alegria que recebi a notícia da venda ao público de apartamentos e moradias nas centralidades do Zango 0 e 5. Pois vivo em regime de aluguer e a possibilidade de adquirir uma casa ao Estado na modalidade de renda resolúvel alegre-me e deixei-me bastante ansiosa. Neste momento, a minha preocupação tem a ver com o processo de inscrição via Internet. Da última vez, o processo foi tão rápido que não tive tempo para fazer, sequer, a inscrição. Peço que, desta vez, a Imogestim, com muita antecedência, esclareça melhor quais os critérios de inscrição e o tempo disponível.

Paula Marisa - Rangel

feito para estancar o problema e também avançou com soluções urgentes. Aqui louvamos a actuação do jovem governador e incentivamo-lo a continuar com esta dinâmica e mentalidade para que os principais problemas da capital sejam resolvidos.

Abraão Jorge - Talatona

## Solidariedade todos os dias

O ano de 2019 ficará marcado pelas grandes campanhas de solidariedade que decorreram por todo o país, em especial na cidade capital. Sabe-se que a multiplicação destas doações deveu-se ao apelo do Presidente da República para que todos celebrassem o Natal com os mais desfavorecidos. Muitas instituições públicas e privadas e pessoas singulares em Luanda sentiram-se motivadas, doaram bens diversos e conviveram com quem carecia de mais atenção. Lares de acolhimento, hospitais, unidades penitenciárias e até as crianças de rua beneficiaram de caridade.

Victória Ferreira - São Paulo

## Governador Rescova

As últimas chuvas que caíram sobre Luanda provaram, mais uma vez, que em Luanda é preciso muito trabalho para garantir a segurança da população e de seus bens. O governador Sérgio Luther Rescova, preocupado com essa situação, saiu do seu gabinete para inteirar-se do que foi

## LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro, Nilza Massango e Matadi Makola

Fotógrafos: Vigas da Purificação, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge &amp; Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo &amp; Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jíngá 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: [luanda.metropolitano@jornaldeangola.com](mailto:luanda.metropolitano@jornaldeangola.com)Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 EMAIL: [antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao](mailto:antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao)Presidente do Conselho de  
Administração: Vítor SilvaAdministradores Executivos:  
Caetano Pedro da Conceição Júnior,  
José Alberto Domingos, Rui André Marques  
Úpalavela, Luena Cassonde Ross GuinapoAdministradores não Executivos:  
Filomeno Jorge Manaças  
Mateus Francisco dos Santos Júnior

**TRAGÉDIA  
MORTES  
DE MENORES**

Os corpos de dois menores de sete e 15 anos de idade, do sexo masculino, foram removidos terça-feira passada, pelo Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, nas valas de drenagem nos municípios de Viana e Kilamba Kiaxi.



**CHUVAS  
CAPITAL INUNDA**

De acordo com dados estatísticos da Comissão Provincial de Protecção Civil, a chuva de mais de 12 horas, no dia 4, causou a morte de uma criança de sete anos, no Zango, município de Viana. 208 casas ficaram inundadas e 250 famílias foram desalojadas. Registou-se o desabamento de uma casa na mesma zona.

**BALANÇO**

EDIÇÕES NOVEMBRO



**A tinta  
de caju**

LUCIANO  
ROCHA



**RECONHECIDO  
INTERNACIONALMENTE**

O azeite-palma, imprescindível, há relativamente poucas décadas, no dia-a-dia luandense, não apenas na alimentação, mas, também, noutros usos, como, por exemplo, nas lamparinas que iluminavam muitas das nossas casas, é agora utilizado nos combustíveis biodegradáveis.

O facto mereceu honras de notícia em alguns países estrangeiros, cujos habitantes somente agora começam a perceber a importância que pode ter no quotidiano deles, por se lhes apresentar como alternativa aos "combustíveis tradicionais", logo aliado no combate à poluição ambiental, já com níveis tão assustadores que se não forem rapidamente reduzidos, põem em causa a sobrevivência da Terra.

A situação é paradoxalmente assustadora - principalmente pela indiferença egoísta e tacaña dos "donos do mundo" - e irónica por o azeite-palma, em tempos não muito distantes, ser presença obrigatória na casa da maioria dos luandenses, mas sem direito a fazer parte das listas de avio dos endinheirados, se veja agora alvo de vénias e elogios por parte dos que o olhavam de soslaio, sem lhe darem confiança de o ter à mesa, na qual resplandecia o extraído de azeitonas saídos de um árvore que algum de nós alguma vez vira.

A vida é assim, feita de caprichos, surpresas, altos baixos. Quem havia de dizer que o azeite-palma, que, há alguns anos, acendia torcida de lamparina, às vezes feita de lata de conservas, à luz da qual nossas mães passavam, engomavam roupa com ferro de carvão, fritavam peixe, com o cheiro bom a sair na rua, mas com entrada barrada nas casas ricas, um dia passava a ser olhado com respeito que sempre mereceu e convidado a participar no combate à poluição que todos sabem quem a pariu e insiste em alimentar para continuar a mamar.

Neste momento do azeite-palma começar a ser, finalmente, reconhecido internacionalmente, meu desejo é que não se deixe encadear pelos holofotes do novo-riquismo, nem esqueça os que não o esquecem e que um dia, quando o ar que respiramos for menos mortal, os verdadeiros luandenses lhe prestem a homenagem merecida iluminada por lamparinas que ele acenda e, juntos, saboreiem peixe frito, com cheiro bom.

**Chuvas castigam Luanda**

Em Luanda as chuvas continuam a deixar rasto de destruição e de morte. De tal maneira que os luandenses passaram a detestá-las. Nos últimos dias registou-se uma morte e inundou mais de 200 casas em consequência deste fenómeno natural.

De acordo com dados estatísticos da Comissão Provincial de Protecção Civil, a chuva de mais de 12 horas, no dia 4, causou a morte de uma criança de sete anos, no Zango, município de Viana.

Pela mesma razão, seis famílias foram resgatadas do interior de residências, 208 casas ficaram inundadas e 250 famílias foram desalojadas. Também registou-se o desabamento de uma casa na mesma zona.

Segundo Faustino Minguês, as zonas mais afectadas foram os municípios do Talatona, com 116, Viana, com 80 casas, e Cazenga, com 12.

Já no município de Cacucaco, havia iminência do desabamento da Ponte das Madres na Nova Urbanização, bem como das bacias de água nas principais vias de acesso.

Em comparação com os anos anteriores, Faustino Minguês disse ter havido uma redução, devido aos trabalhos feitos pelas comissões municipais, no perfilamento das bacias de retenção das águas, desassoreamento das manilhas e das linhas de passagem e zonas desobstruídas, para permitir o escoamento das águas.

**GPL ATENTO ÀS VALAS DE DRENAGEM**

O governador da província de Luanda, Sérgio Luther Rescova, garantiu que vão intensificar a limpeza das valas de drenagem e canais de águas pluviais para reduzir os constrangimentos causados pelas chuvas.

A actividade que está a ser levada a cabo pela Unidade Técnica de Saneamento de Luanda (UTSL) vai consistir na retirada dos resíduos sólidos das valas, desobstrução e abertura de novas linhas para escoamento da água, de forma a evitarem-se inundações de residências e outras infra-estruturas.

**MENORES MORREM EM VALAS DE DRENAGEM**

Os corpos de dois menores de sete e 15 anos de idade, do sexo masculino, foram removidos terça-feira passada, pelo Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, nas valas de drenagem nos municípios de Viana e Kilamba Kiaxi, em Luanda.

Os corpos foram resgatados nos bairros da Boa-fé, município de Viana e golfo no Kilamba Kiaxi, respectivamente. Um terceiro me-

nor de oito anos encontra-se desaparecido, depois de ser arrastado nas bermas do Rio Cambamba, município de Talatona, local onde brincava.

O porta voz do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB), Faustino Minguês, voltou a apelar os pais e encarregados de educação sobre os cuidados a ter com as crianças que brincam junto das valas de drenagem, lagos e rios, sobretudo nesta época de fortes chuvas.

Por outro lado, pediu aos municípios para que conservem as valas de drenagem, no sentido de desempenharem o papel para o qual foram criadas que é de escoar as águas pluviais para o mar. Segundo o responsável, as principais valas de drenagem e sarjetas, em Luanda, foram desassoreadas e limpas, o que tem facilitado a evacuação das águas.

### VALAS DE DRENAGEM RISCO DE CONTRAIR DOENÇAS

O cenário era triste. Rodeados de enormes quantidades de lixo, elas caminhavam pela imundície, inocentes ao risco a que estavam expostos, o de contrair uma doença infecciosa, que lhes pode custar a própria a vida.



### TRABALHO DIFÍCIL CONCORRÊNCIA E QUALIDADE

O trabalho de recolher e vender latas aos fornecedores das empresas de reciclagem, dizem, não é fácil. Há concorrência entre os catadores e as latas de alumínio, embora apanhadas no lixo, devem ter "qualidade" para serem bem pagas.



## TRABALHO INFANTIL

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



# Crianças e adolescentes continuam a vender latas de alumínio

O Instituto Nacional da Criança (INAC) promete "mão pesada" sobre as pessoas e empresas que insistem em comprar materiais recicláveis as crianças. "Será uma maneira de desincentivar a prática e fazer com que elas desistam e, com isso, regressem à escola", sugeriu o director-geral do INAC, Paulo Kalesi.

João Pedro  
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Diariamente, dezenas de crianças e adolescentes deambulam pelas valas de drenagem ou lixeiras existentes em Luanda em busca de latas de alumínio para venderem às empresas de reciclagem, no sentido de contribuírem para o sustento

das respectivas família. A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, encontrou algumas dessas crianças e adolescentes a apanhar latas na lixeira junto a famosa praia da rua 11, no Futungo. O cenário era triste. Rodeados de enormes quantidades de lixo, elas caminhavam pela imundície, inocentes ao risco a que estavam expostos, o de contrair uma doença infecciosa, que

"Quero ser engenheiro de petróleos para ajudar os meus familiares, principalmente a minha tia"

lhes pode custar a própria a vida.

Amigos inseparáveis no bairro, Jorge, Paulo e Miguel, todos com 14 anos de idade, são alguns dos adolescentes que se dedicam a recolha de lata numa vala de drenagem no Futungo. Enquanto dois deles fazem o serviço, o terceiro acompanha tudo com uma corda para ajudar os outros a sair rapidamente da vala de drenagem.

Os mais de três metros de pro-

fundidade da vala de drenagem não impede os adolescentes de recolher as latas de alumínio, pois quanto maior a quantidade, mais dinheiro pode ser arrecadado com a sua venda.

#### HISTÓRIAS DE VIDA

Os três têm uma história de vida triste e talvez seja um dos motivos que os torna inseparáveis. Jorge e Paulo são primos e vivem com o



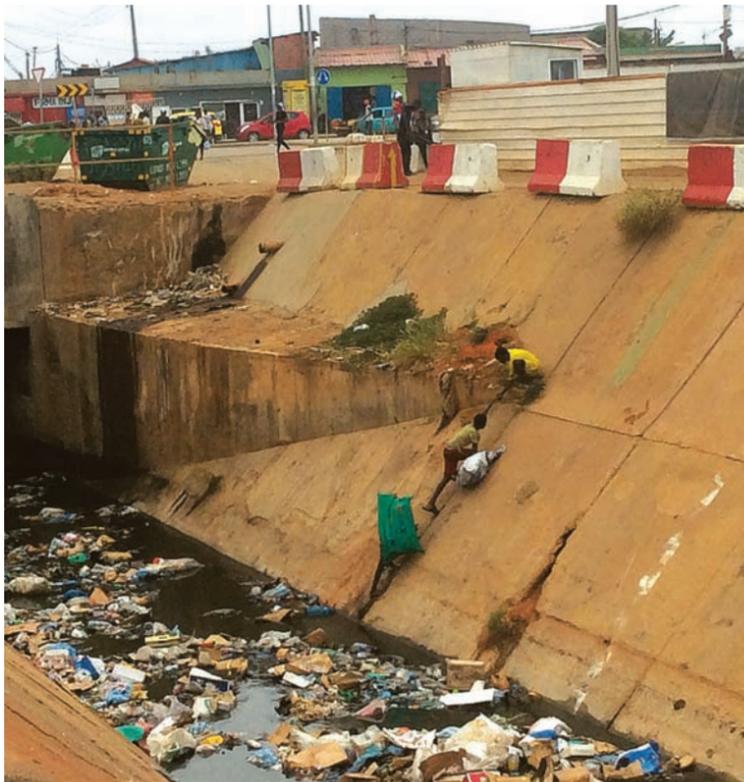
**NADILSOL PAÍM  
O PAPEL DO ESTADO**

*O jurista Nadilsol Paím considera que este tipo de trabalho revela as fragilidades das famílias angolanas, onde as crianças devem ser educadas e acarinhadas. “As famílias estão desestruturadas e o Estado deve assumir as suas responsabilidades”.*



**PAULO KALESI  
ACTO ILEGAL E IMORAL**

*O director-geral do Instituto Nacional da Criança (INAC) considera “um acto é ilegal e imoral. Não se faz comércio com criança”, aclarou, para acrescentar que, em termos legais, a criança ou adolescentes não dispõe de capacidade jurídica para realizar esse acto.*



JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**VIDA DIFÍCIL** Hoje muitas famílias recorrem ao lixo para sobreviver

nem roupa”, frisou. Alega que a mãe não trabalha e, desde a morte do pai, as coisas em casa começaram a piorar.

Em quase todos bairros periféricos da cidade de Luanda existem compradores de materiais recicláveis. Muitos não se importam em adquirir o material recolhido por crianças, nem fazem ideia de que a prática constitui exploração de trabalho infantil.

“No princípio, negávamos, mas, de tanto insistirem, passamos a receber, porque eles disseram que, com o dinheiro, conseguem ajudar em casa”, justificaram os compradores, que também adquirem carcaças de viaturas e outros metais.

Após reunirem uma quantidade considerável do material, os compradores revendem-no às empresas de reciclagem, cujos nomes não revelaram.

**INTERVENÇÃO DO ESTADO**

O jurista Nadilsol Paím considera que este tipo de trabalho revela as fragilidades das famílias angolanas, onde as crianças devem ser educadas e acarinhadas. “As famílias estão desestruturadas e o Estado deve assumir as suas responsabilidades”, disse.

O jurista frisou que, quando as famílias falham na sua responsabilidade de exercer a tutela dos filhos, o Estado deve ter instituições vocacionadas para garantir o crescimento sustentável dessas crianças.

“A Carta das Nações Unidas diz que todos os Estados têm o dever de garantir todas as condições necessárias para que as crianças consigam ter uma infância saudável, que não lhes possa faltar o mínimo”, referiu.



JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

“No princípio, negávamos, mas, de tanto insistirem, passamos a receber, porque eles disseram que, com o dinheiro, conseguem ajudar em casa”, justificaram compradores, que também adquirem carcaças de viaturas e outros metais.

avô. Ambos perderam os pais, vítimas de um acidente de viação, numa viagem a província de Malanje. As mães arranjaram outros maridos e abandonaram os filhos para evitar constrangimentos nos novos relacionamentos. Já mãe de Miguel faleceu ao dar-lhe à luz. Foi criado por uma tia, que há dois anos anda doente.

Os três rapazes estudam a 7ª classe e têm sonhos diferentes. Jorge quer ser agente da Polícia de Intervenção Rápida (PIR), Paulo sonha ser professor e Miguel pretende formar-se em engenharia de petróleos.

“Quero ser engenheiro de petróleos para ajudar os meus familiares, principalmente a minha tia. Ela não deve morrer agora, tenho de lhe dar uma vida melhor”, afirma Miguel, para quem as pessoas desconhecem os motivos que os leva a recolher latas de alumínio em valas de drenagem, lixeiras e contentores de lixo.

**UM TRABALHO DIFÍCIL E COM MUITA CONCORRÊNCIA**

O trabalho de recolher e venda de latas aos fornecedores das empresas de reciclagem, dizem, não é fácil. Há concorrência entre os

catadores e as latas de alumínio, embora apanhadas no lixo, devem ter “qualidade” para serem bem pagas. A distância percorrida constitui também um grande desafio para os adolescentes.

Betilson Pedro, 14 anos, vive no bairro dos Rastas, no Golfe II. Na companhia de mais de dois amigos, percorre cerca de 13 quilómetros de táxi para recolher latas de alumínio na praia da rua 11, no Futungo.

Por cada quilo de latas de alumínio recebe 100 kwanzas. Quando foi abordado pela reportagem deste quinzenário levava uma quantidade que não chegava para arrecadar sequer 1.500 kwanzas. “Preciso apanhar mais latas”, disse-nos.

Betilson Pedro revelou-nos que faz esse trabalho sem o conhecimento dos pais, porque senão teria sérios problemas em casa. O dinheiro que arrecada serve para comprar roupa, chinelos e brinquedos.

Segundo filho de uma família de três irmãos, Betilson Pedro deixou de ir à escola, alegadamente, desde a morte do pai e por falta de condições. “Eu estudava, mas parei, porque não tinha material,

**SANÇÕES À VISTA**

**O DIRECTOR-GERAL** do Instituto Nacional da Criança (INAC), Paulo Kalesi, admitiu desconhecer a existência do problema no país, particularmente em Luanda, mas prometeu sancionar as instituições que trabalham com material recolhido por crianças, por ser uma prática ilegal, que as empurra à mendicância e que dá lugar ao trabalho infantil.

Paulo Kalesi disse ser essa uma das situações que faz com que muitas crianças abandonem a escola. “O acto é ilegal e imoral. Não se faz comércio com criança”, aclarou, para acrescentar que, em termos legais, a criança não dispõe de capacidade jurídica para realizar esse acto.

O director-geral do INAC disse que vai envolver, nas acções a desencadear para localizar essas empresas, órgãos de justiça, para responsabilizá-las. Paulo Kalesi deu a conhecer que as insti-

tuições que insistem em comprar material recolhido por crianças incorrerão em sanções administrativas, pagamento de multa, bem como de outras medidas punitivas. Se as crianças aparecerem com material, continuou, as empresas não o devem comprar.

“Será uma maneira de desincentivar a prática e fazer com que

elas desistam e, com isso, regressem à escola”, sugeriu.

O trabalho infantil é uma prática que se refere ao emprego de crianças em qualquer trabalho que a prive da sua infância, interfere na capacidade de frequentar a escola regularmente, que a prejudica mental, física, social e moralmente.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO





### SEM PRESERVATIVO PROPOSTA DE ALTO RISCO

Não obstante tratar-se de um método de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, é comum as prostitutas, em Cacuoaco, receberem propostas de mais dinheiro em troca de sexo sem protecção.



### COMBATE AO VIH ESTADO SEROLÓGICO

Pedro Barroso, supervisor de combate ao VIH em Cacuoaco disse que, diante de um teste positivo é dada toda assistência psicológica ao paciente, para, de imediato, começar o tratamento. Mas há quem não aceita o seu estado serológico e recusa a terapia.

Manuel Barros

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

**T**rajada de mini-saia vermelha, blusa preta e salto alto cor da blusa, Alicia Martins (nome fictício) desperta atenção pelos atributos físicos. Quando cruzamos com ela, na noite de quinta-feira, próximo a uma rede de supermercado instalada na vila sede de Cacuoaco, a sua pose indicava que esperava alguém. Mas não tardou e o nosso pensamento foi desfeito. Surpreendentemente, um carro parou a sua marcha, ela aproxima-se e questionou o condutor se precisava de ajuda. Ficamos a saber minutos depois que tratava-se de um dos códigos usados pelas prostitutas para promover os serviços que prestam.

Segundo constatou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, nos últimos seis meses a prostituição ganhou novo ritmo em Cacuoaco. Além do supermercado acima referido, a zona envolvente a dois bancos comerciais, o jardim da administração e parte da orla marítima, consta dos pontos estratégicos que as próprias denominam de “placa”.

“Embora muitas vezes recorremos a alguns seguranças que nos cedem espaços para atender os clientes, cada uma de nós está sob sua conta e risco”, disse, Alicia Martins, acrescentado que, ainda assim, são obrigadas a entregar 300 kwanzas ao segurança por cada

**“Muitas vezes não tinha nada para comer e frequentava casas de bebidas, onde apareciam tios que me aliciavam com dinheiro em troca de sexo”**

cliente.

Alicia Martins, que aparenta 29 anos, cobra 2.500 kwanzas por hora. Este valor pode subir até os 10 mil ou mais, mediante prévio acordo de horas extra. Por outro lado, evita abandonar a “placa” devido aos clientes desonestos. A experiência, segundo recordou, levaram-na a tomar tal decisão.

“Já tive de tudo, desde clientes que depois do trabalho não pagam, uns até chegam a bater-nos, por isso, preferimos atender aqui mesmo e dividir o dinheiro com o segurança”, disse.

De aparência calma e discurso coordenado, Antonieta Afonso (nome fictício) tem perfeita noção do desprezo que a sociedade atribui ao trabalho que exerce, mas garante que a falta de emprego e a necessidade de sustentar os filhos deixaram-na sem alternativas.

Cabisbaixa, explicou que tem o “poiso” no terraço de um estabelecimento comercial de dois andares, fruto do acordo

verbal com os homens que asseguram a referida infra-estrutura.

“Estou aqui todas as noites, mas, infelizmente, há clientes que recusam subir até ao terraço, então, atendemos também no rés-do-chão”, disse.

Apesar de referir que “todos os dias há clientes”, Antonieta Afonso admitiu que estes estão sem muitos recursos e que é necessário negociar para levar qualquer coisa para a casa. Realçou os períodos de realização de maratonas na orla marítima de Cacuoaco os de maior clien-

tela e, como é óbvio, os mais rentáveis.

“Os homens procuram sempre por nós depois de beberem, eles querem diversão e prazer e nós proporcionamos isso”, aludiu Antonieta Afonso.

Por ser um município com potencialidades turísticas consideráveis, Cacuoaco atrai muitos turistas, e não só, em busca de diversão ao final de semana, facto que leva, igualmente, que prostitutas de municípios como Viana, Cazenga e Luanda acorram ao local.

### SUSTENTO FAMILIAR E RISCO DE VIDA

As dificuldades financeiras que a família enfrenta obrigou Fátima António (nome fictício), mãe de quatro filhos a optar pela prostituição, actividade que exerce há mais de três anos.

“Tenho família para sustentar, sou mãe de quatro filhos e o pai deles não trabalha e sabe que faço isso. Os meus filhos sabem que trabalho à noite num restaurante, mas na verdade faço outra coisa, tudo porque pretendo garantir um fu-

turo melhor para eles”, disse. Fátima António confessou que não se arrepende do que se faz. Pelo contrário, sente-se grata por não faltar comida aos seus filhos e os mesmos terem a possibilidade de frequentar o ensino.

Emília Amaral (nome fictício) por sua vez, tem uma história diferente. “Entrou” na prostituição aos 17 anos. Desde os seus 11 que o corpo robusto que ainda ostenta atraía os homens mais adultos. Hoje, aos 25 anos, além de se prostituir, diz confessou não sa-

### OFERTA DE SEXO



## Prostitutas “invadem” ruas da vila de Cacuoaco

**Quase diariamente, depois que o dia dá lugar à noite, elas “invadem” os principais passeios e jardins da vila sede de Cacuoaco. Adolescentes, jovens e, inclusive, mulheres acima dos 40 anos tornaram-se “donas e senhoras” na oferta de sexo no município. Vulgarmente tratadas de prostitutas, as mais desinibidas contaram ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, a sua história.**



**MOTIVAÇÃO RECURSOS FINANCEIROS**

A reportagem deste jornal constatou que a idade das prostitutas varia dos 15 aos 45 anos, sendo o final de semana os dias de maior lucro. Na sua maioria, alega, por um lado, a falta de recursos financeiros para suportar o custo de vida, e, por outro, a condição de mães solteiras.



**ATRATIVOS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS**

Por ser um município com potencialidades turísticas consideráveis, Cacuaco atrai muitos turistas, facto que leva, igualmente a que prostitutas oriundas de municípios como Viana, Cazenga e Luanda acorram ao local.

EDIÇÕES NOVEMBRO



ber fazer mais nada.

“Nunca vivi com os meus pais, mas sim com tias que não me tratavam como filha e, talvez por isso, comecei a namorar muito antes das outras meninas da minha idade lá onde vivia, na Kaop Prédio, comuna da Funda”, recordou.

Emília Amaral disse que muitas vezes não tinha nada para comer e frequentava casas de bebidas onde apareciam “tios” que a aliciavam com dinheiro. Afirmou que, foi desta forma que entrou na prostituição, conseguiu adquirir muitos bens materiais, mas não aconselha ninguém a fazer o mesmo.

Sempre que há escassez de clientes, segundo Fátima António, uma das opções tem sido ir atrás. Afirmou que, por vezes, deambulam pelas ruas da vila sede à procura de potenciais clientes, embora as barracas e restaurantes ou mesmo o jardim da administração do município estejam entre os locais preferenciais. Olhares sedutores e andar provocante estão entre os meios de conquista mais usados.

“Durante a noite acontecem muitas coisas más e temos sempre em atenção que não devemos nos envolver com clientes que estejam drogados ou alcoolizados” advertiu.

Sem conseguir conter lágrimas, Fátima António recordou o episódio de uma colega que foi brutalmente espancada por um cliente, sob efeito de substâncias psicotrópicas. A mesma teve que ser socorrida no hospital municipal em consequência de ferimentos profundos no rosto e no abdómen.

**RECUSA DE USO DO PRESERVATIVO**

Não obstante tratar-se de um método que previne o contágio de doenças sexualmente transmissíveis, alguns homens recusam o uso do preservativo no contacto com as prostitutas, em Cacuaco. Segundo o relato de Emília Amaral, é comum receberem propostas de mais dinheiro em troca de sexo sem protecção.

“Têm aparecido aqui homens a dizer que com o preservativo não sentem nada e oferecem até 30 mil kwanzas por uma hora de sexo”, revelou.

Emília Amaral tem perfeita noção do perigo caso aceite e, por isso, recusa este tipo de propostas e outras mais que colocam em risco a sua saúde. Não só faz por ela, mas também pelo filho, que é órfão de pai.

“Ele pode ser um portador do vírus HIV, e recuso logo à partida, mas há colegas que já se deixaram levar por estas propostas”, lamentou.

A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, constatou que a idade das prostitutas varia dos 15 aos 45 anos, sendo os finais de semana os dias de maior lucro. Na sua maioria alega, por um lado, o desemprego e a falta de recursos financeiros para suportar o custo de vida, e, por outro, a condição de mães solteiras.



**AUMENTO DO CONTÁGIO COM O VIH**

**SEGUNDO O SUPERVISOR** de combate ao Vírus Imunodeficiência Humana (VIH), em Cacuaco, Pedro Barroso, em 2018, o município registou 989 casos positivos dos 31 mil 139 testados nas 18 unidades de saúde locais. Informou que dados provisórios apontam que, em 2019, cerca de 28 mil pacientes foram testados, dos quais mais de 900 casos deram positivo.

Pedro Barroso lamentou o facto de os números apontarem para um aumento da taxa de contágio, mesmo com as várias campanhas de sensibilização e uso da caminha como forma de protecção

contra o VIH. O técnico de combate ao VIH disse que, em média, são diagnosticados entre 80 e 100 novos casos por mês, com resultado positivo, tendo considerado que os números preocupam as autoridades de saúde, daí o reforço nas acções de sensibilização e prevenção no seio dos munícipes.

“Quando o teste é positivo damos toda assistência psicológica ao paciente, para, de imediato, começar o tratamento. Mas há quem não aceita o seu estado serológico e recusa a terapia, uma atitude que é totalmente reprovável”, lamentou.

“Em 2018, o município registou 989 casos positivos dos 31 mil 139 testados nas 18 unidades de saúde locais. Dados provisórios apontam que, em 2019, cerca de 28 mil pacientes foram testados, dos quais mais de 900 casos dera positivo. Em média, são diagnosticados entre 80 e 100 novos casos por mês, com resultado positivo. São números que preocupam as autoridades de saúde, daí o reforço nas acções de sensibilização e prevenção no seio dos munícipes”



**LIBERTINAGEM** Actividade encerra inúmeros riscos

*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS  
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



**NÃO DESTRUA O  
QUE É DE TODOS!**  
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.



## KIZOMBADA «AVÓ TETÉ»

*O Dom Caetano e o Mister Kim, gajos que também curto, que entrassem já no barulho do cachet do agrupamento eleito. Eheheh, quase me esquecia: xé, o Givago não pode faltar. Kizombada de angolano que não entra a «avó Teté» às cinco e tais da manhã não se pode dizer que bateu.*



## GRAMÁTICA A VÍRGULA ENTRE SUJEITO E PREDICADO

*Ora, JLM sabe bem, mas muitos desconhecem, incluindo o deputado João Pinto (JP), que crescemos na Ilha do Cabo e lá Gramática nenhuma nos impede de colocar vírgula entre sujeito e predicado. O adágio "Quando a água bate na rocha quem se lixa é o mexilhão".*



## Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES



### PRONTOS, PÁ!

Não (Já nos disseram para desusar qualquer negação no início de uma crónica ou de outro qualquer texto jornalístico, mas, não sendo Pepetela, mesmo assim arriscamo-nos a levar um sermão de algum purista do Jornalismo. E assim vamos). Não, dizíamos, nos vamos pôr aqui na criticar ou a elogiar quem quer que seja, até porque, quando o fazemos, está longe de nós a pretensão de sermos qualificados de revus ou bajus. Mas, é certo que, às vezes, ouvir algumas pessoas, tanto de um lado como do outro, causa-nos comichão.

Tudo isso a propósito de uma polémica sobre a qual escrevemos, mas havíamos decidido, primeiramente, colocar o texto na gaveta. Foram as novas conversas que nos levaram a publicar isto aqui.

José Luís Mendonça (JLM) que, em nossa opinião - e essa vale o que vale - é um dos maiores poetas angolanos vivos, a par de Lopito Feijóo, publicou a 20 de Novembro de 2019, uma quarta-feira, na rubrica "Café Com Letras" do Jornal de Angola, um texto com o título "João Pinto e os pontapés na Língua".

Ora, JLM sabe bem, mas muitos desconhecem, incluindo o deputado João Pinto (JP), que crescemos na Ilha do Cabo e lá Gramática nenhuma nos impede de colocar vírgula entre sujeito e predicado. O adágio "Quando a água bate na rocha quem se lixa é o mexilhão" tem um erro de fabrico porque no meio existe o limo.

Na verdade, a força das vagas é amortecida pelas algas, caso contrário, os mexilhões virariam conchas, cada uma para seu lado. Os bivalves desnudar-se-iam e morreriam, por assim dizer, de boca aberta.

E não vale a pena analogar com o mufete porque, se os ilheus não tiram as escamas nem as tripas do peixe, usam a mandioca, a batata-doce, o feijão de óleo de palma, a farinha musseque, o jindungo, etc. e tal, para virgular no prato. E se, por acaso, encalhar na garganta, empurra-se com um golaço, que pode ser de água, maruvo ou cerveja - o mais comum é vinho tinto. Por esta última, também não vale a pena apelidar-nos de lusotropicalistas, porque, como já o escrevemos, o escritor Manuel Rui foi curto demais ao reclamar como nossa apenas a língua portuguesa, através de que ganhámos a guerra anti-colonial. O tintol também é nosso!

Para muitos de nós, será um "contra censo" objectar a nossa postura - seja pelo kimbundu diferenciado, seja pela dança do União Mundo - já que, mesmo sendo os axilunda um "povo" pequeno, se Deus é com os outros, Kianda é connosco.

JLM, caso te esqueças, JP também é deputado. Tem mais expressões da moda que tu, como aquela em que falava no atum. Ele é, de facto, um caso de estudo quando fala - neste caso, foi ainda mais longe: escreveu.

O que JLM deixa de ter em conta é que as estalagens no Sul do país têm na maioria nomes em inglês, à moda da vizinha Namíbia. Pudera, a maioria dos hóspedes vem de baixo ou passa por aí! Quem criar uma hospedaria no Namibe, Cunene, Cuando Cubango ou mesmo na Huíla, então, que lhe chame algo como resort, guest house ou afim. Nada de "casa de pasto". Pelo que se sabe, Jesus Cristo nasceu numa manjer, que é a palavra em inglês para dizer manjedoura.

Digam o que disserem, Christmas foi sempre e não The Family Day. Ainda bem que Carnaval é Carnaval em todo Christmas o sítio, ainda que isso signifique que os editores não tenham que emendar nem de retirar vírgulas aos passistas, mesmo sob a pena de ficarem como os polícias sem malandros para deter e os advogados sem réus para defender.

Também não nos importa a concordância, tanto verbal quanto nominal, até porque "estamos junto". Então, "prontos, pá!"

## Ecos do Areal

SALAS NETO



### UM PAPOITE BUÉ SUEGADO

Ainda que me recuse a acreditar, a verdade é que tenho de aceitar a realidade nua e crua: já sou um puro sessentão. Nascido de pais malanjinos, no Sambizanga, a 4 de janeiro de 1960, fiz 60 anos no primeiro sábado de 2020, obtendo assim o visto de entrada para a terceira idade, fase da vida em que o corpo já começa a reclamar mais seriamente do esforço que foi fazendo nesse tempo nada pouco. Por coincidência, no dia do meu aniversário assinala-se também um facto histórico muito caro para os angolanos: o Massacre da Baixa de Kasanji. A 4 de Janeiro de 1961, mais de 20 mil cidadãos indígenas seriam trucidados às mãos das tropas portuguesas, na sequência de uma revolta generalizada de camponeses, em protesto contra as condições desumanas em que produziam o algodão para a Cotonang, naquela região de Malanje. No entanto porém, como diria o Domingos Cambamba, uma figuraça lá do bairro já falecida, que se achava em grande portuguêsão com a sua quarta classe do colono feita ainda na querida Malásia, em 2011 um iluminado sem-noção, insultando de certo modo a memória dos milhares de angolanos falecidos no que seria o maior genocídio perpetrado por Portugal durante os 500 anos de ocupação, conseguiu fazer com que o parlamento aprovasse a desvalorização do peso histórico da data. Como? Retirando AO DIA, MUITO DESCABIDA E/OU IRRACIONALMENTE, CONVENHAMOS, o estatuto de feriado nacional que detinha desde que fora consagrado como tal pelo ENTÃO novo poder instalado em Luanda a 11 de Novembro de 1975, por Agostinho Neto. Este é um daqueles casos em que faz todo o sentido e é imperioso que se corrija, quanto mais rápido melhor, o que foi muito mal feito. De resto, isso mesmo seria reivindicado pelo actual soberano da Baixa de Kasanji, Kambamba Kulachingo, quando apelava à intervenção do Presidente João Lourenço naquele sentido. Em se tratando de um processo, cheguei a pensar que poderei ter dado uma ajuda involuntária para que se atingisse à tal desvalorização, porquanto nos bons velhos tempos em que dava as festas do meu aniversário na baixa da cidade, com alto patrocínio do bom do António Venâncio, que me cedia a sua «Esplanada Atlântico», além de bancar a discoteca e parte do buffet, sendo que o meu já falecido padrinho Paulo Maria entrava com os beberetes, eu gostava de gabar que alguma imprensa livre falava mais delas do que das celebrações da data histórica. O engraçado é que, pelo menos em alguns pasquins, assim acontecia mesmo. Num país em que a esperança de vida já foi de 40 anos, chegar aos 60 não deixa de ser uma grande façanha, a exigir festa rija. E, para imitar o Graça Campos, que dizem que promoveu uma kizombada do caraças com conjunto e tudo por aquelas bandas do



Patriota, o meu sonho era o de dar um amistoso tipo muzongué no «Kilamba». Em princípio, convocaria os Jovens do Prenda ou a Banda Movimento, já que não gosto lá muito dos Kiezos, para acompanhar o Lulas da Paixão, o Proletário, o Kiaku Kadaf, o António Paulino, o Augusto Chacaiá, o Robertino e a Dina Santos. O Dom Caetano e o Mister Kim, gajos que também curto, que entrassem já no barulho do cachet do agrupamento eleito. Eheheh, quase me esquecia: xé, o Givago não pode faltar. Kizombada de angolano que não entra a «avó Teté» às cinco e tais da manhã não se pode dizer que bateu. Só que, como nem de longe estava em condições de dar o tal amistoso tipo muzongué na antiga «Maria Escrequenha», a ideia nem chegou ao papel. Os meus rendimentos actuais não permitem essas veleidades. Embora alguém me tivesse iludido

em como a jornada sempre se

realizaria como idealizara, em razão de um inesperado e suposto envolvimento institucional, que se frustraria por complicações financeiras, se calhar devido a apertos temporais, uma vez que o plano fora gizado muito em cima da hora. Um plano B, que incluía a ida do ministro Nuno Carnaval ao meu chalé, em companhia do Albano Pedro e do Walter Ferreira, foi posto em marcha,

mas a chuvada daquele sábado acabou por sabotar o que pretendia ser uma espécie de homenagem da tutela à minha pessoa, sendo que o meu amigo Celso Malavoloneke revelaria que também tinha intenções de me visitar nesse dia, o que seria ouro sobre azul. Ainda que alguns a considerassem como uma bênção divina, a primeira grande descarga pluviométrica do ano foi para mim uma autêntica maldição. Todos os ausentes se pegaram nela como justificação, incluindo os gajos que não surgiram por outras merdas mazé, planistas duma figa. Contudo, como o preto é bem duro, a data não podia passar completamente em branco, pelo que sempre acabou por se realizar um amistoso que nada teve de ligeiro, pois contou com muito mais gente do que se podia esperar num dia tão molhado e cinzento. Ana Moçambique, Maria Luísa Rogério, São Bastos, Sofia Leal, KB Gala, Nelito Mulato, Pedro Aguiñaldo (Pírula), Eduardo Afonso, Zeca Afonso, Quim Afonso, Afonso Neto (Paizinho), primo Netinho, Cristóvão Neto, Lourenço Cambanza e Edson Alves são os gajos que me presentearam com as suas pessoas no evento. A que se juntaram o Kito Rodas, o Quim Meta, o Ratinho, o Zé Minga e o Wilson, em representação dos «Sabulhas», sem contar com a Cambumbu e a sua turma (os meus netos), nem com os vizinhos, quais deles os mais assanhados, que irrompiam atrevidamente chalé adentro, para «ajudarem» a derrotar o barril de cerveja. Obrigado a todos. Pró ano haverá mais!



FAÇA A SUA SIMULAÇÃO NO  
**PORTAL DO INVESTIDOR**  
 E EFECTUE AQUI O PAGAMENTO  
 DA COMPRA DE TÍTULOS

**TÍTULOS DO TESOIRO**  
 SIMPLES, SEGUROS, RENTÁVEIS  
 VOCÊ GANHA E ANGOLA CRESCE.

SAIBA MAIS E FAÇA SIMULAÇÕES NO PORTAL DO INVESTIDOR  
[www.ugd.minfin.gov.ao](http://www.ugd.minfin.gov.ao)

 PORTAL DO INVESTIDOR  MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

(600.015)



  
 REPÚBLICA DE ANGOLA  
 COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA

**Previna-se da malária combatendo o mosquito:** tape os charcos com areia e pedras e ponha o lixo no contentor.

(700.052g)

**BENONE MARCOS**  
**RESPONSABILIDADE SOCIAL**

O director-geral do grupo empresarial MRC, responsável pela iniciativa, referiu tratar-se de um contributo, enquanto parceiros da administração municipal, na redução dos constrangimentos sociais que afectam os cidadãos, tendo enaltecido o apoio institucional da área de mobilidade e trânsito.



**SEGURANÇA**  
**COLOCADO 25**  
**QUEBRA-MOLAS**

O percurso de quase 900 metros conta com cerca de 25 quebra-molas. O estudo da administração determinou que só veículos até 30 toneladas podem circular naquela estrada, visando acautelar a sua durabilidade.



**MUNICÍPIO DE CACUACO**

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



**Estrada de betão facilita  
circulação no bairro  
17 de Setembro**

A circulação de viaturas e peões, na zona envolvente ao Instituto Superior de Angola (ISA), estrada da Pedreira, bairro 17 de Setembro, zona da Vidrul, no Distrito Urbano de Cacaco, ganhou outra dinâmica com a reabilitação de um troço de aproximadamente 830 metros de comprimento.

Augusto Panzo

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Executada por duas construtoras chinesas, a obra durou três meses e consumiu 40 milhões de kwanzas. A primeira fase consistiu na colocação de betão e lancia em toda extensão do traçado. A segunda vai incidir na colocação de postes de iluminação pública e respectiva ligação à rede de energia, e a sinalização.

Benone Marcos, director-geral do grupo empresarial MRC, entidade responsável pela iniciativa, afirmou que a empreitada visou dotar o bairro de uma via mais consentânea, que corresponda a di-

menção das instituições ali existentes. Referiu tratar-se de um contributo enquanto parceiros da administração na redução dos constrangimentos sociais que afectam os cidadãos, tendo enaltecido o apoio institucional prestado pela área de mobilidade e trânsito da administração municipal.

“A obra foi da nossa inteira responsabilidade, mas tivemos apoio da Administração Municipal de Cacaco nos aspectos técnicos e criação de barreiras para que o espaço em obra não fosse violado pelos peões e automobilistas enquanto decorriam os trabalhos”, disse Benone Marcos.

Rufino Nascimento vive há três anos no bairro 17 de Setembro e tem lembranças amargas do troço rea-

bilitado, particularmente, a luta que os moradores travavam com a lama e o lodo no período chuvoso.

“Ficávamos ilhados, enfim, todos sofriam com a situação. Esta via vai desembocar numa outra que conduz à Nova Cimangola e na condição que referi ninguém conseguia mover-se de um lado para o outro”, explicou.

O único senão entre os moradores é a existência de muitos quebra-molas. O percurso de quase 900 metros conta com cerca de 25.

**LIMITE DE TONELAGEM NOS VEÍCULOS**

A semelhança da maioria dos municípios que compõem a capital do país, Cacaco está localizado numa zona argilosa, facto que obriga

um estudo minucioso dos solos, antes do início de qualquer obra.

O estudo realizado por técnicos da administração de Cacaco determinou que só veículos até 30 toneladas podem circular naquela estrada, visando acautelar a sua durabilidade. A sinalização da via reabilitada consta da segunda fase da obra, mas a sua implementação pode levar algum tempo devido a questões administrativas.

“Neste momento, a nossa maior preocupação é a circulação de camiões com mais de 30 toneladas nesta via, que é uma violação ao estudo realizado. Carecemos de um instrumento jurídico-legal emanado pelas autoridades competentes e capaz de impôr ordem”, esclareceu Benone Marcos.

**PARCEIROS DA ADMINISTRAÇÃO**

**A POLÍTICA DE TRABALHO**

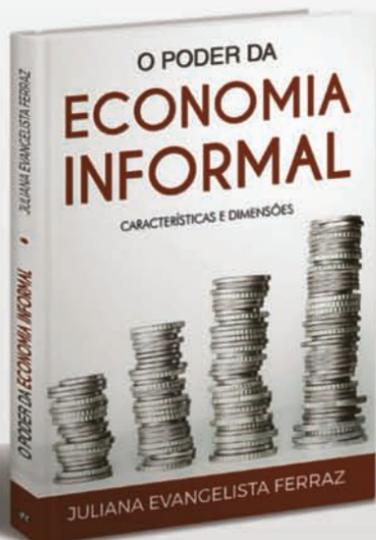
em parceria que os empresários locais foram convidados a abraçar pelo administrador municipal, Auxílio Jacob, em Novembro de 2019, aquando da sua apresentação aos munícipes é, segundo Benone Marcos, bem-vinda.

Na qualidade de empresário com interesses implantados em Cacaco, Benone Marcos aplaude a iniciativa do novo administrador e acredita que todos saem a ganhar com a parceria.

“Sou apologista da política de colaboração sugerida pelo administrador Auxílio Jacob, nem tudo deve ser o Governo a fazer. Temos que sair desse paradigma, porque é assim que funciona nas sociedades mais desenvolvidas. Os cidadãos, sobretudo ligados ao ramo empresarial, devem contribuir para resolução de alguns problemas sociais que a comunidade enfrenta”, considerou Benone Marcos, que incentivou outros empresários sedeados no município a abraçar a iniciativa do administrador. **AP**

# O PODER DA ECONOMIA INFORMAL

UM LIVRO DA ECONOMISTA  
JULIANA EVANGELISTA FERRAZ



Doutorada em Economia e docente universitária. Também é analista económica, do Jornal de Economia e Finanças da Edições Novembro, Angop e Revista Figuras e Negócios.

O seu percurso profissional inclui a participação nos sectores das telecomunicações e bancário. Actualmente é Directora do Gabinete de Auditoria Interna, do Banco de Desenvolvimento de Angola. Em 2009 publicou o seu primeiro livro de gestão *Inovar para Prosperar*.



**Lançamento no dia 30 de Janeiro na Biblioteca Nacional, às 18h00.**

Com apresentação de Ricardo Dias, Economista e Director Financeiro da empresa Embalvidro e Cesário Carlos, Jornalista da FM Stereo.



APOIO



PATROCÍNIO



MÉDIA PARTNERS



(700.002a)

# VENTOS DO SUL

O JORNAL REGIONAL DA HUÍLA,  
NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

PROPRIEDADE DA:



EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa



**MADALENA MANUEL**  
**“PROCURA E OFERTA”**

“É cada vez mais difícil conseguir uma vaga no ensino público. Há muito pouca oferta para milhares de candidatos. Embora não como anteriormente, acredito que ainda existem alguns esquemas para se conseguir uma ou outra vaga. Penso que, a continuar assim, provavelmente, muitos serão forçados a recorrer aos colégios e institutos de ensino privado”.



**ANA DIAS**  
**“SELECÇÃO DE DOCUMENTOS”**

“Penso que o processo de selecção dos documentos está entre as primeiras dificuldades. Não é concebível ver vários adolescentes a estudar no período nocturno por falta de vagas, enquanto estudantes mais adultos frequentam o período diurno”.

**Noémia Mampuya**  
**“Mais instituições públicas”**

“É urgente a construção de mais instituições públicas de ensino, senão a dificuldade de acesso vai continuar a cada novo ano lectivo. A população cresce a um ritmo acelerado e o Governo deve acompanhar a dinâmica para ficar ultrapassado, daí a insuficiência de vagas. Reitero, é fundamental construir mais escolas”.



**Walter Hombe**  
**“Carência de escolas”**

“Creio que somos mais de sete milhões de habitantes em Luanda e, lamentavelmente, fica difícil não existir carência de escolas públicas dada as características da província. Acho que seria oportuno investir em escolas comunitárias nos bairros onde, à partida, se sabe que muitas crianças correm o risco de ficar de fora do sistema de ensino”.



**Cândido Martins**  
**“Idade escolar”**

“No processo de construção de escolas públicas, é preciso valorizar os vários bairros da periferia que parecem esquecidos, mas lá vivem pessoas que têm filhos em idade escolar. Luanda teve um crescimento desordenado e existem crianças que são obrigadas a andar grandes distâncias para frequentar uma escola pública”.



**Valdemiro Raúl**  
**“Construção planificada”**

“A dificuldade de vagas é uma consequência lógica da carência de escolas públicas. Para que seja ultrapassado este fenómeno, o Governo deve construir cada mais escolas, mas de forma planificada, com o intuito de albergar o maior número possível de alunos sem os afastar das localidades onde residem”.



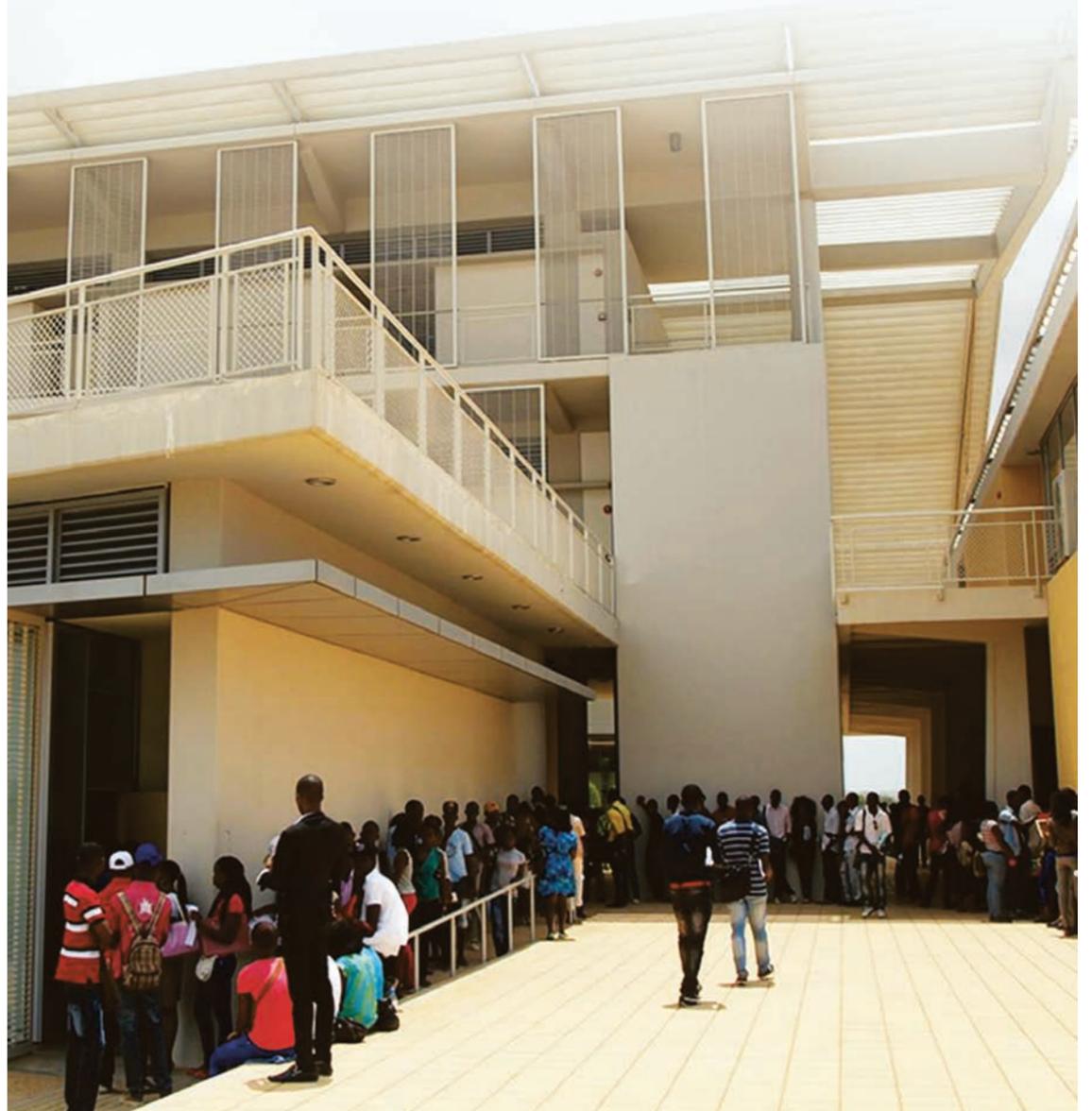
**Edson Domingos**  
**“Domínio dos privados”**

“Existem bairros onde não se vê uma única escola pública e o ensino está entregue aos privados. Me parece que se trata de um paradoxo, e isso acontece aqui mesmo na capital do país. As autoridades devem prestar maior atenção ao sector da Educação, pois é o pilar para o desenvolvimento que se pretende de um país”.



**ACESSO AO ENSINO PÚBLICO**

## Número de vagas incapaz de satisfazer à demanda



**João Pedro**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O acesso ao sistema público de ensino continua a não ser pacífico. A poucos dias da abertura oficial do ano lectivo 2020 no ensino geral, por exemplo, mais uma vez o número de vagas não satisfaz à demanda de alunos, que todos os anos cresce a um ritmo assustador.

O ano passado, a província de Luanda registou a inauguração de novas escolas e, naturalmente, o aumento de salas de aula, nos distritos urbanos do Zango, Sequele e Ngola Kiluanje, entre outros.

Segundo declarações recentes do governador Sérgio Luther Res-

cova, a província tem pelo menos 700 mil crianças fora do sistema público de ensino e, por este motivo, as autoridades vão continuar a trabalhar para aumentar a oferta. Por outro lado, garantiu que o trabalho estender-se-á a melhoria da qualidade de todo o processo ligado ao ensino e à aprendizagem.

O cenário de escassez de vagas não difere no ensino superior. A Universidade Agostinho Neto, onde as inscrições para os exames de acesso decorrem até quarta-feira, dia 15, tem disponível 4.925 vagas para um universo cada vez maior de candidatos. Diante disto, muitos poderão ver o seu propósito inviabilizado.

Um dos candidatos ouvidos por

este jornal, recordou que o ano passado ficou sem estudar e, este ano, não deseja estar na mesma condição. Acrescentou que se trata de uma situação que embaraça qualquer um que almeja dar continuidade à formação, embora reconheça a limitação de vagas ante a enorme procura.

Em síntese, os entrevistados do Luanda, Jornal Metropolitano, afirmam ser normal nessa fase do ano os adolescentes e jovens se preocuparem em renovar as esperanças e projectar o futuro. Ape- lam, por isso, o reforço das medidas que visam a inverter o quadro, pois nem todos possui capacidade financeira para suportar as despesas de formação nas instituições de ensino privado.

# PARTICIPE DA REVISÃO AMPLA DO PACOTE LEGISLATIVO DO SECTOR DO TURISMO

**O Ministério do Turismo está a proceder a uma revisão ampla do pacote legislativo do sector, e pretende que exista uma maior participação possível dos operadores ligados ao turismo e interessados. Pelo que, coloca para consulta pública, no seu site, os diplomas que serão objecto de alteração.**

**Neste âmbito, participe enviando as suas contribuições para o email:**

 [pacotelegislativodoturismo@mintur.gov.ao](mailto:pacotelegislativodoturismo@mintur.gov.ao)



SOMOS TODOS  
RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO

PROMOTORES:



Comando Geral  
da Polícia Nacional



Direcção Nacional  
de Viação e Trânsito



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:



[www.dnvt.gov.ao](http://www.dnvt.gov.ao) • [www.facebook.com/dnvt.segurancaRodoviaria](https://www.facebook.com/dnvt.segurancaRodoviaria)



### CONDIÇÕES DE VIDA CENTRALIDADES TÊM MUITOS PROBLEMAS

Várias centralidades foram construídas em Luanda e no país, mas será que existem nestas qualidade de vida? Eu acho que não! As centralidades têm problemas de abastecimento de água, recolha de resíduos...



### DRENAGEM ÁGUA DA CHUVA DEVE SER APROVEITADA

“Quando falamos em sistema de drenagem não quer dizer que toda água da chuva vai ou deve ir parar no mar. É importante que se criem mecanismos para reter essas águas no interior, tecnicamente bem concebidos, a pensar nos aproveitamentos para o uso interno”.

FRANCISCO LOPES DOS SANTOS



## Em Luanda praticamente não funcionam as infra-estruturas para o melhoramento da vida das pessoas

“A situação sanitária em Luanda é péssima! Praticamente não existe na nossa cidade capital infra-estruturas que contribuem para o melhoramento da qualidade de vida das pessoas”, afirmou o engenheiro Francisco Lopes dos Santos em entrevista que concedeu recentemente ao *Luanda, Jornal Metropolitano*.

António Pimenta

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

As últimas chuvas que se abateram sobre a cidade de Luanda voltaram a trazer ao de cima o problema das inundações em Luanda e mesmo no país. Enquanto engenheiro Sanitário Hidráulico pode nos dar a sua opinião em relação a persistência deste tipo de ocorrências?

Sem contar com o problema das chuvas propriamente dito, as inundações que se assistem deixam evidenciar as grandes e graves debilidades que temos nos sistemas de saneamento e drenagens de águas, em Luanda e no país. A cidade de Luanda cresceu em termos de infra-estruturas, mas, entretanto, esse desenvolvimento não foi acompanhado das infra-estruturas técnicas de saneamento básico, nas proporções e dimensão que esse crescimento exige.

Existe alguma relação entre as inundações e o sistema de drenagem das águas na cidade?

As inundações são consequência do sistema paliativo de drenagem que estamos a construir em Luanda, a falta de estudos rigorosos do que se tem estado a fazer. Quando falamos em sistema de drenagem não quer dizer que toda água da chuva deve ir parar ao mar. É importante que se criem mecanismos para reter essas águas no interior, tecnicamente bem concebidos, a pensar nos aproveitamentos para o uso interno. A água da chuva é

“As pessoas as vezes se perguntam porquê que um Ministério da Saúde iria precisar de um engenheiro hidráulico. O engenheiro hidráulico é um técnico de saúde preventiva. Se o saneamento estiver bem equacionado e a funcionar convenientemente os sectores da Saúde e do Turismo seriam os primeiros a ganhar”

uma água limpa e oxigenada. Seria importante que começássemos a pensar em acções integradas para o aproveitamento destes recursos hídricos.

Quais seriam as saídas para os aproveitamentos que se impõem?

Primeiro, a criação de um organismo do Estado que pudesse responder directamente pelo saneamento básico, evitando a dispersão das áreas à sua volta, como acontece actualmente. O que acontece connosco, as questões de saneamento estão subdivididas entre os ministérios da Saúde, Energia e Águas, da Construção e Obras Públicas, e do Urbanismo,

o que torna difícil responsabilizar quem quer que seja em relação ao saneamento básico. Segundo, ir ao encontro dos poucos técnicos sanitários que existem, ouvir as suas opiniões para a formação de conceitos do que deverá ser esta instituição.

Acha mesmo necessário uma autoridade para o saneamento?

Não acho, tenho a certeza. As pessoas as vezes se perguntam porquê que um Ministério da Saúde iria precisar de um engenheiro hidráulico. O engenheiro hidráulico é um técnico de saúde preventiva. Se o saneamento estiver bem equacionado e a funcionar convenientemente, o sector da saúde e turismo seriam os primeiros a ganhar com isso. Porque ninguém sai do seu país para vir apanhar cólera ou paludismo em Angola. São doenças que não se tratam apenas nos hospitais. Antes dos hospitais existem também as medidas preventivas que passam inquestionavelmente pelo saneamento básico. O paludismo e as doenças diarreicas podem ser evitadas pela via da contaminação hídrica se a recolha e acondicionamento dos resíduos sólidos forem bem acautelados. São questões que o sanitário trata.

Como avalia a situação sanitária em Luanda?

Podíamos perder o dia todo para te responder a esta pergunta,

mas, em poucas palavras, vou te dizer o seguinte: é péssimo! Por mais que queiramos esconder, em Luanda, praticamente não funcionam as infra-estruturas que contribuem para o melhoramento da qualidade de vida das pessoas. É só cair uma chuva de 10 a 15 milímetros, durante uma ou duas horas para ver as debilidades do funcionamento do nosso sistema. Várias centralidades foram construídas em Luanda e no país, mas será que existem nestas centralidades qualidade de vida? Eu acho que não! As centralidades têm problemas de abastecimento de água, recolha de resíduos sólidos, problemas de odores no casco urbano, e de um modo geral, em Luanda.

Existe alguma razão para esse tipo de constrangimentos?

Penso que o grande problema consiste no facto de os serviços de saneamento básico serem controlados por pessoas sem formação nesta área do saber. Temos no país um grande défice em termos de técnicos de saneamento básico. Grande parte dos técnicos que funcionam no sector vem de outras instituições. É evidente que qualquer um de nós pode ser polivalente. Até porque na nossa formação aprendemos muitas coisas. Todavia existem aqueles que se chamam os técnicos especialistas e é por demais evidente que ninguém

dá o seu olho para operar se o médico não for um oftalmologista.

Não é assim que acontecem as coisas no domínio do saneamento básico?

Quando precisamos dos técnicos de saneamento, em Angola não são os especialistas nesta área que são chamados. Por norma, são os técnicos genéricos que aparecem. Como resultado, o trabalho que se faz pode até ser bem feito, mas os erros começam a partir da projecção. Os estudos de impacto ambiental não são competentemente equacionados; não são salvaguardados os técnicos que vão cuidar da manutenção; não existe no país uma legislação para penalizar os incumprimentos. Precisamos consertar melhor as coisas e o elemento fundamental para que isso aconteça é a formação do homem. Não são as calamidades naturais que nos fazem sofrer, são os erros de engenharia que ocorrem quando os projectos são elaborados e implementados. Esses erros é que nos fazem sofrer e nos causam os problemas que vivemos quando há chuvas. Na maior parte dos casos, as pontes desabam quando na sua construção não são equacionados a bacia de convergência e outros itens que se continuarmos aqui a falar a conversa não acaba hoje.



### ESTRADAS CONSTRUÇÕES MAL FEITAS

Outros dos grandes erros que continuam a ser cometidos em Luanda têm a ver com a forma como as estradas estão a ser construídas. Quando isso acontece, as quotas são feitas acima das quotas das residências, o que representa um grande problema de saneamento.



### FRANCISCO DOS SANTOS FALTA INFRA-ESTRUTURAS

“A intensidade das chuvas foi muito baixa, levou algum tempo, é verdade, mas os resultados estão à vista de todos. Não existe, na nossa cidade, sistemas de despistes das cargas de águas. Não temos infra-estruturas para receber e despistar o mínimo possível de água das chuvas”.



## “NÃO EXISTEM SISTEMAS DE DESPISTES DAS ÁGUAS”

### Até que ponto as deficiências das redes técnicas podem comprometer o escoamento das águas em uma cidade como a nossa?

Vou citar aqui alguns exemplos para responder a sua questão. No caso concreto do casco urbano da cidade, e contrariamente ao que acontece na periferia, nós temos as redes técnicas. Na periferia nós continuamos com sistema de drenagem rural, o que faz com que as águas produzidas no casco urbano se concentrem no centro da cidade. Associado a isso, estão as debilidades que apresentam o sistema hídrico no centro da cidade. Como consequência, surgem aquilo que chamamos alagamentos e inundações. Esses são indicativos que nos confirmam que precisamos rever e com maior urgência possível o sistema de saneamento básico das nossas cidades.

### Na entrevista que concedeu recentemente ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, o senhor afirmou que se houver uma calamidade natural em Luanda parte da cidade pode desaparecer...

As provas estão aí. A intensidade das chuvas foram muito baixas, levaram algum tempo, é verdade, mas os resultados estão à vista de todos. Não existe na nossa cidade sistemas de des-

pistes das cargas de águas. Não temos infra-estruturas para receber e despistar, o mínimo possível de água das chuvas. Como as vias de águas naturais foram bloqueadas ou destruídas com o crescimento da cidade o ideal seria a construção de linhas artificiais que podem ser criadas com as redes de drenagens, na mesma altura em que são elaborados os projectos de construção. Luanda é uma cidade que, geograficamente, se encontra em uma posição muito favorável para ter bons serviços de saneamento. Está localizada no planalto e Zero é a sua quota mais baixa em relação ao nível do mar. A zona mais alta é Viana com mais de cento e cinquenta metros de altitude, condições mais do que apropriadas para dispersar as águas provenientes de várias bacias.

### O que falta para termos sistemas de drenagem a altura das necessidades?

O que se passa em Luanda, é que, no período seco aumentam as actividades no domínio da construção, que ignoram as outras componentes que convergem directamente para estabilidade do território, como é o caso do saneamento básico.

### Quando fala em saneamento básico o que é que isso quer dizer, concretamente?

O saneamento básico é uma área de serviços muito importante quan-

do se fala em desenvolvimento urbano. Ela congrega no seu seio quatro importantes sectores como o abastecimento de água, sistemas de drenagem, escoamento de esgotos, recolha e tratamento do lixo e resíduos sólidos. As vezes quando falamos em sistemas de drenagem a primeira impressão com que ficamos é que se tratam apenas da drenagem das águas na estrada. Mas na prática as suas funções vão para além das estradas e envolvem todo território a volta dela.

### Além destas falhas no sistema, existem outras referências a erros que eventualmente estejam a ser cometidos em termos de drenagem de águas?

Outros dos grandes erros que continuam a ser cometidos em Luanda têm a ver com a forma como as estradas estão a ser construídas. Quando isso acontece, as quotas são feitas acima das quotas das residências, o que representa um grande problema de saneamento. A quota de qualquer estrada, e isso pode verificar no casco urbano da antiga da cidade de Luanda, nunca deve ir para além das quotas do passeio e quando isso acontece significa dizer que as obras hidráulicas não estão a acompanhar as infra-estruturas que são construídas a sua volta. Por outras palavras, a construção das infra-estruturas não são a acom-

panhadas pela construção dos sistemas hídricos e como consequência, as águas que caem ficam retidas no quintal. A profundidade do colector, tem que estar, no mínimo, um metro à abaixo da quota da casa. Os colectores estão a ser instalados seguindo a quota da estrada, no invés do terreno como em princípio deveria ser. Mesmo as estradas que estão a ser ou foram reabilitadas, as quotas estão a ser calculadas acima da quota que existia anteriormente, quando o ideal seria fazerem escavações para manter as quotas ao nível anterior.

### Quais são as consequências que podem advir deste tipo de alterações?

Essas alterações desvirtuam o sistema hídrico, porque atinge uma altura superior ao passeio. Como consequência, e devido ao retorno que a água faz, cria-se uma bacia a sua volta que acaba por inundar as áreas sob sua circunscrição pondo em risco a vida das pessoas que residem ao redor das bacias. Importa referir que a construção do sistema hidráulico não se compadece com paliativos.

### Pode se explicar melhor?

A construção do sistema de drenagem deve acontecer antes de qualquer infra-estrutura em um projecto de desenvolvimento habitacio-

nal. Ela é feita para um determinado período de tempo que vai além dos 100 aos 500 anos. Há cidades na Europa com sistemas hídricos bem delineados, erguidos há mais de 500 anos. Infelizmente, nós construímos primeiro e só depois pensamos nos sistemas hídricos. São falhas que num futuro muito próximo vão trazer graves problemas para as futuras gerações.

### As construções que foram realizadas sem obedecer a critérios estão, na opinião de algumas pessoas, na origem das inundações em Luanda?

Na construção em terrenos livres, que, em alguns casos, eram antes bacias naturais de água, está uma das razões para as inundações. Porque quando construímos por cima das bacias sem pensarmos nos aterros, alteramos totalmente a topografia da zona. A Vereda das Flores, por exemplo, foram construídos no ponto mais baixo de uma linha de água. Com a ocupação do espaço o mínimo do que se poderia esperar é que fosse pensado na edificação de um sistema de drenagem capaz de recolher as águas que vêm a descer da região dos zangos.

### Mas não existem sistemas de drenagem no Vereda das Flores?

O que foi construído ali não são sistemas de drenagem, são barreiras laterais, que, entretanto não aguentam a pressão das águas. O volume da água é tal que as pequeninas valas que foram criadas não são suficientes e nem foram bem calculadas para aguentar o fluxo das águas que vêm de grandes bacias de contribuição. Quando chove o volume da água aumenta substancialmente e vai a procura dos caminhos naturais (linhas de água) para se movimentarem. Como não encontram estes espaços dão vazão as inundações a que se assiste nesta zona quando chove.

### Quer dizer que os sistemas de drenagem nestas zonas não foram bem pensados?

Os serviços realizados foram feitos de forma paliativa. Faltou algum critério técnico, algum rigor no estudo das bacias.

### Como é que acha que deveria ser feito?

As bacias não se estudam isoladamente. Por exemplo, para estudar os pontos de convergência da Bacia do Estádio 11 de Novembro, os estudos devem iniciar em Viana, continuar no Bita. O Bita é uma cumieira, onde uma parte dá para o rio Cuanza e outra para o rio Cambamba.

### ANTÓNIO MANUEL FALTA DE RAMPAS

António Manuel lamenta que, quase quatro anos depois da entrada em vigor da Lei 10/16 de 27 de Julho, Lei das Acessibilidades, as pessoas portadoras de deficiência continuam a enfrentar problemas básicos, como a falta de rampas na via pública, nas instituições públicas e privadas.



### MIGUEL SIMÃO DESPEDIDO DEPOIS DO ACIDENTE DO TRABALHO

Nove meses depois de ter perdido os dois dedos da mão esquerda e o pé esquerdo, Miguel Simão voltou ao trabalho, mas foi rejeitado por estar incapacitado e despedido sem indemnização. "O caso está em tribunal e aguardamos por uma solução".



APESAR DA LEI QUE OS PROTEGE

## Portadores de deficiência enfrentam obstáculos sem fim à vista

Em Julho deste ano, assinala-se quatro anos desde que entrou em vigor a Lei 10/16 de 27 de Julho, Lei das Acessibilidades, que estabelece que edifícios, vias públicas, passeios e outros percursos pedonais pavimentados, devem ser adaptados à realidade das pessoas com deficiência, num prazo de 10 anos.



João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Cerca de quatro anos depois, há poucos sinais no sentido de mudar o actual cenário, para insatisfação das pessoas portadoras de deficiência. Há dias, uma cena triste voltou a chamar a atenção para um problema que parece

não ter solução à vista: a falta de rampas de acesso na via pública, nas instituições públicas e privadas.

O triste episódio ocorreu na rua dos Heróis, bairro Azul, no Distrito Urbano da Samba, onde um cidadão deficiente de cadeiras de rodas teve que pedir ajuda para entrar para uma agência do Banco de Poupança e Crédito. Depois de ter sido atendido na

agência bancária, António Manuel lamentou a situação constrangedora por que teve de passar. "Quase quatro anos depois da entrada em vigor da Lei 10/16 de 27 de Julho, continuamos a enfrentar problemas básicos como a falta de rampas nas instituições públicas e privadas", lamentou.

O drama de António Manuel não se resume apenas à falta de

rampas. À reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, conta que muitos taxistas, vulgo candongueiros, têm rejeitado em levá-lo nas suas viaturas.

"A minha maior dificuldade é chegar ao serviço. Uns recusam-se a parar quando nos vêem. Outros dizem que não tem lugar. Tudo isso porque não querem levar a cadeira de rodas. É uma situa-

ção muito delicada e ao mesmo tempo triste", afirma triste. Além das dificuldades de locomoção, a discriminação é uma situação que o preocupa bastante. Nomes pejorativos como "alengó" ou "caranguejo" ouvi-os diariamente. Garante que, no início, aborrecia-se, mas hoje lida melhor com as ofensas.

Sentado a costurar uma blusa,



**JOÃO AFONSO  
LUCRO FÁCIL**

*O secretário-geral da AAPDFA criticou os deficientes que preferem ficar no Largo da Independência a pedir esmolas. "A AAPDFA criou um centro de formação para ajudar os deficientes e pessoas interessadas a terem uma formação profissional e, assim, conseguirem o seu sustento através do trabalho".*

**A.A.P.D.F.A**  
**Associação de Ajuda às Pessoas com Deficiência Física em Angola**  
 Implementação do centro de Formação:  
 .Informática .costura .sapataria  
 Tel: 940982821 / 929843331  
 Email: info.aapdfa@yahoo.com

**CENTRO FORMAÇÃO  
CURSOS  
DISPONÍVEIS**

*O centro de formação profissional da Associação de Ajuda às Pessoas com Deficiência Física em Angola (AAPDFA), situado na rua N do bairro Palanca, administra cursos gratuitos de Corte e Costura, Informática e Sapataria.*

mostra que a dedicação e a habilidade que ganhou depois de deficiência, adquirida num acidente de trabalho, dão-lhe a força para superar as adversidades.

**RECUPERAR  
A ALEGRIA DE VIVER**

Há dois anos, Miguel Simão, 27 anos, viu-lhe ser amputado os dois dedos da mão esquerda e o pé esquerdo, em consequência de um acidente de trabalho, ocorrido, em Viana, no dia 20 de Março de 2018.

Naquele fatídico dia, Simão, acompanhado de nove colegas da empresa Electro Banha, agente autorizado da ENDE, foi chamado para superar uma avaria num posto de transformação, em Viana. Resolvido o problema, conta, a central decidiu restabelecer o fornecimento de energia sem a autorização da equipa de técnicos no terreno.

"Senti uma terrível dor na cabeça e desmaiei. Fui levado de imediato ao hospital Neves Bendinha, onde fiquei em coma durante um mês e sofri nove intervenções cirúrgicas. Achei por perder dois dedos da mão esquerda e o pé esquerdo", recorda.

Nove meses depois do sucedido, Miguel Simão voltou ao trabalho, mas foi rejeitado por estar incapacitado e despedido sem indemnização. "O caso está em tribunal e aguardamos por uma solução. Temos fé que vamos ganhar a causa", disse esperançado.

Abandonado, Miguel Simão encontrou amparo na Associa-

ção de Ajuda às Pessoas com Deficiência Física em Angola (AAPDFA), onde fez o curso de Corte e Costura. Simão foi considerado o melhor aluno e hoje é um dos formadores do Centro.

Miguel Simão reconhece que a ajuda da família e dos amigos foi fundamental para enfrentar a nova fase da sua vida. "Todos podemos contribuir para o desenvolvimento da sociedade, não importa se somos deficientes ou não. Cada um pode ser útil e é com este espírito e determinação que consigo ver o futuro de forma diferente", disse.

o jovem costureiro diz que ajuda vários deficientes espalhados pela cidade, que, mesmo com um bom porte físico, optam em pedir esmola, quando deviam trabalhar e ganhar o seu próprio sustento.

"De acordo com as habilidades de cada um, encaminho eles para a associação, onde fazem os cursos existentes, para terem uma profissão", disse.

**MAIS DIGNIDAD**

O secretário-geral da Associação de Ajuda às Pessoas com Defi-

ciência Física em Angola (AAPDFA), João Afonso, frisou que as pessoas portadoras de deficiência, apesar das suas limitações físicas, têm direito à liberdade e segurança de movimento, e direito a empregabilidade.

"Precisamos, cada vez mais, mentalizar as pessoas deficientes que ainda são úteis à sociedade e que, apesar de algumas limitações, podem fazer o mesmo que as outras pessoas fazem desde que recebem uma formação profissional", defendeu.

Nesta vertente, João Afonso pediu mais sensibilidade para com as pessoas portadoras de deficiência, na sua maioria vítimas de guerra, de acidentes de viação e de doenças.

O secretário-geral da AAPDFA criticou os deficientes que, na ânsia do lucro fácil, preferem ficar no largo da Independência a pedir esmolas aos automobilistas. "A AAPDFA criou um centro de formação para ajudar os deficientes e pessoas interessadas a terem uma formação profissional e, assim, conseguirem o seu sustento através do trabalho e não da esmola", referiu. O centro, situa-

do na rua N do bairro Palanca, administra cursos gratuitos Corte e Costura, Informática e Sapataria. Vários jovens participam na formação para abrirem o seu próprio negócio, bem como criar novos postos de trabalhos. "O nosso projecto visa tirar os deficientes da situação de desespero e contribuir para o desenvolvimento do nosso país", disse.

A AAPDFA é uma associação humanitária sem fins lucrativos que trabalha para a formação e promoção da dignidade das pessoas com deficiência física em Angola desde 2016. A maio-

ria dos associados são pessoas com deficiência motora causada por poliomielite e acidentes de guerra.

Com mais de 42 membros activos, em quase todos os municípios da cidade de Luanda, a associação luta contra a estigmatização e a discriminação de que são vítimas as pessoas com deficiência.

"Queremos promover os nossos direitos. Queremos auxiliar as pessoas com deficiência, combater a discriminação e promover o acesso à educação e ao emprego", ressaltou.

**"Precisamos, cada vez mais, de mentalizar as pessoas deficientes de que ainda são úteis à sociedade e que, apesar de algumas limitações, podem fazer o mesmo que as outras pessoas, desde que receba uma formação profissional"**



**"LEI DAS ACESSIBILIDADES:  
UMA QUESTÃO DE CIDADANIA"**

**O JURISTA.** Márcio Cardoso, disse que não é falta de conhecimento dos dirigentes das instituições a não implantação de rampas nas instituições, mas sim ignorância.

De acordo com o jurista, a Lei 10/16 de 27 de Julho, protege todo o portador de deficiência, e a Constituição da República de Angola (CRA) no seu artigo 23, todos somos iguais perante a constituição e a lei.

"Infelizmente, no nosso país não temos a cultura de respeitar a lei, conforme previsto na nossa constituição", disse Márcio Cardoso.

Márcio Cardoso, apontou o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, como órgão que, em primeira instância, deveria fazer respeitar a lei, o primeiro a cometer os atropelos. Conforme fez questão de aclarar, não existe no Mi-

nistério da Justiça e dos Direitos Humanos, nenhuma rampa de acessibilidade para as pessoas portadoras de deficiência, idem nos tribunais. "Eles utilizam elevadores que, infelizmente também não funcionam", disse.

Um dos principais factores de incumprimento dessa lei, defende, é a falta de responsabilização destas instituições, porque se todas as instituições fossem responsabilizadas pela falta de acessibilidade, podemos ter a certeza que todas essas lacunas estariam sanadas.

"Nunca nos devemos esquecer que a Lei das Acessibilidades não é um mero favor que o estado angolano fez para a pessoa com deficiência. A inclusão das pessoas com deficiência é na verdade uma questão de cidadania", esclareceu o jurista.



# IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA A NOSSA CESTA BÁSICA.

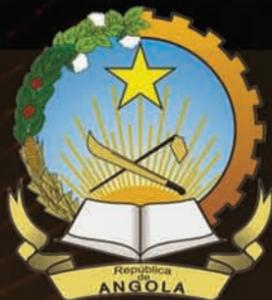


Com este imposto, recolheremos mais fundos para proteger e alavancar a produção nacional, tornando mais acessíveis os produtos da cesta básica tais como: **a fuba de milho e bombó, o leite, o arroz, a farinha de trigo, o óleo alimentar, o feijão**, entre muitos outros produtos alimentares. **IVA, o imposto justo!**

[agt.minfin.gov.ao](http://agt.minfin.gov.ao)



**AGT**  
ADMINISTRAÇÃO  
GERAL  
TRIBUTÁRIA



REPÚBLICA DE ANGOLA

# PAC

PROJECTO DE APOIO AO CRÉDITO

## OPORTUNIDADE DE FINANCIAMENTO

PARA OS **54** BENS DA CESTA BÁSICA & OUTROS BENS PRIORITÁRIOS DE ORIGEM NACIONAL, DEFINIDOS NO PRODESI



+244 932 072868 / 222 003605

prodesi@mep.gov.ao



mep.gov.ao  
Ministério da Economia e Planeamento

### MARGARIDA SAMBULE ASSALTADA A CAMINHO DO SERVIÇO

Há um ano no bairro, já foi vítima de assalto a mão armada, quando saía de casa para o serviço. Foi parada por dois jovens, próximo de um quintal abandonado. Temendo pela vida, simplesmente obedeceu à ordem dada pelos marginais.



### ISMÊNIA FRANCISCO REFORÇO DO PATRULHAMENTO

A comandante da esquadra do Zango Zero reconheceu ser necessário o reforço do patrulhamento, principalmente nas zonas mais críticas do bairro. "Como não estamos sempre nos locais das ocorrências, queremos manter uma ligação estreita com a comunidade. Sabemos que muitos criminosos são moradores do bairro".



## COVIL DE CRIMINOSOS

MANUEL ALBANO | EDIÇÕES NOVEMBRO

# Bairro Mundimba B mobiliza-se contra os marginais

Anteriormente considerado um local tranquilo, o bairro Mundimba B, Distrito Urbano do Zango, município de Viana, transformou-se, nos últimos anos, num verdadeiro antro de criminosos. Instalado o terror, os moradores gritam por socorro, mas este tarda em chegar e, como solução, muitos estão abandonar as residências. A Polícia Nacional promete reforçar o patrulhamento e pede mais colaboração da comunidade na denúncia dos marginais, muitos deles moradores do bairro



Manuel Albano

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O bairro Mundimba B está localizado entre o condomínio Vila Pacífica, a Zona Económica Especial (ZEE), a esquadra 47 da Polícia Nacional e a via principal que liga Viana ao Calumbo. Nos últimos dois anos, registou um grande crescimento populacional, que não foi acompanhado do aumento e melhoria dos serviços de saúde e educação, fornecimento de energia eléctrica,

**“Se não nos unirmos, dificilmente vamos conseguir ajudar as autoridades a resolver os problemas do nosso bairro. Devemos ser os primeiros a velar pela nossa segurança. Os marginais estão em nossas casas e temos receio de os denunciar, porque são nossos filhos”**

abastecimento de água e saneamento básico.

Os moradores apontam como causas do aumento da criminali-

dade a inexistência de serviços sociais básicos, a falta de espaços de lazer para a juventude, a falta de iluminação pública, casas inac-

badas, existência de becos quase inacessíveis, desemprego, consumo excessivo de bebidas alcoólicas e prostituição.

Há um ano a morar no bairro, Margarida Laura Sambule, de 57 anos, já foi vítima de assalto a mão armada, quando saía de casa para o serviço. Conta que eram 5h45, quando foi mandada parar por dois jovens, próximo de um quintal abandonado. Temendo pela vida, ela simplesmente obedeceu a ordem dada pelos marginais.

“Não sofri qualquer tipo de agressão física porque obedeci às

ordens dos jovens. Eles cheiravam liamba e álcool” recorda com um semblante triste, clamando por um maior patrulhamento da Polícia Nacional, principalmente às madrugadas.

As tentativas de assalto às residências têm sido uma constante. Seja pela porta, janela ou tecto, os marginais encontram sempre uma alternativa para terem acesso ao interior das casas. Manuel Simão André acusa alguns jovens de serem os autores desses crimes, mas, apesar disso, diz não ter provas que sustentem as suas suspeitas.



## JÚLIO CHILÓ DENUNCIAR OS CRIMINOSOS

É um dos promotores dos vários encontros realizado entre os moradores. Explicou que as reuniões servem para sensibilizar a comunidade no sentido de denunciar os assaltos à Polícia Nacional. “O nível de criminalidade aumentou nos últimos meses e isso tem tirado o sono aos moradores”.



## AUGUSTO KUFUNDALA MODUS OPERANDI

Vítima de três assaltos, desconfia que os ladrões utilizam um produto químico para romper os gradeamentos para terem acesso às residências. “São profissionais habituados a essas práticas. Já não sabemos mais o que fazer. Essa é a terceira vez que sou assaltado”.



Já Ana Paula, outra moradora, exorta os seus vizinhos a denunciar todos aqueles envolvidos em actos criminosos, para facilitar o trabalho da Polícia Nacional. “Todos sabemos quem são esses marginais, mas temos medo de denunciá-los”, afirmou.

Por seu lado, Imaculada Neto defende a realização de encontros entre os moradores para identificar e apresentar soluções para os problemas da comunidade. “Se não nos unirmos, dificilmente vamos conseguir ajudar as autoridades a resolver os problemas do nosso bairro. Devemos ser os primeiros a velar pela nossa segurança. Os marginais estão em nossas casas e temos receio de os denunciar, porque são nossos filhos”, alertou.



MANUEL ALBANO | EDIÇÕES NOVEMBRO

PARCERIA Polícia e moradores juntam forças para travar crimes

## ROUBOS DE CARROS

**A TRANQUILIDADE** da madrugada do dia 18 de Novembro, de 2019, transformou-se num pesadelo para Augusto Kufundala e a família, quando foram surpreendidos dentro de casa por três marginais.

“Isso é um assalto”, anunciava um dos elementos do grupo com o rosto coberto para não ser identificado. Naquele momento o pânico instalou-se. Na tentativa de identificar um dos meliantes, levou uma pancada na cabeça. “Esse gajo está a olhar muito, vamos lhe fatigar”, lembra os momentos de terror vividos naquele dia.

Enquanto dois marginais praticavam o assalto, o terceiro ficou fora da residência a controlar os movimentos nas redondezas. Este,

conta Kufundala, orientou os comparsas a receberem os telefones, as chaves do carro e a exigirem valores monetários. “Foi tudo rápido, que não deu para alertar os vizinhos e chamar a polícia”, recorda.

Para Augusto Kufundala, os ladrões utilizam um produto químico para romper os gradeamentos. “Foi uma acção rápida, de profissionais habituados a essas práticas. Já não sabemos mais o que fazer. A polícia precisa intensificar o patrulhamento, principalmente as madrugadas. Essa é a terceira vez que sou assaltado, por isso, decidi abandonar o bairro”, lamentou.

Duas semanas depois do roubo da viatura, Augusto Kufundala recebeu uma chamada do Serviço

de Investigação Criminal (SIC) a informá-lo de que o carro tinha sido encontrado no Calemba II, abandonado na via pública. Os marginais, moradores do Zango II, Sapú e Calemba II, foram detidos, uma semana depois da viatura ter sido recuperada.

Há três meses, Manuel Bango também viu a sua viatura ser roubada, quando, às 02h30 da madrugada, três criminosos invadiram a casa em que mora no bairro Mundimba B. “Eles não queriam mais nada. Apenas pediram as chaves do carro e desapareceram”, conta “Russo”, como é tratado entre os familiares e amigos, que também tem esperanças de reaver a sua viatura.

MANUEL ALBANO | EDIÇÕES NOVEMBRO



MEDO A população evita circular mesmo durante o dia devido à criminalidade que assola o bairro

## ENCONTROS DE AUSCULTAÇÃO

**JÚLIO CHILÓ**, um dos promotores dos vários encontros realizado entre os moradores, explicou que as reuniões servem para sensibilizar a comunidade no sentido de denunciar os assaltos à Polícia Nacional. “O nível de criminalidade aumentou nos últimos meses e isso tem tirado o sono aos moradores”, disse.

Durante os meses de Novembro e Dezembro foram realizados encontros com os moradores dos bairros Muxima Umoxi e Mundimba B. Um dos assuntos que dominou os encontros foi a melhoria da iluminação pública. Os moradores sugeriram a aquisição de apitos para servirem de alerta em caso de movimentos suspeitos. A ideia foi acolhida com satisfação por todos os moradores e proprietários de Postos de Transformação de Energia Eléctrica (PT) do bairro.

## POLÍCIA MAIS PRÓXIMA DO CIDADÃO

A comandante da esquadra do Zango Zero, inspector-chefe, Isménia Van-Dúnem Francisco, re-

conheceu ser necessário o reforço do patrulhamento, principalmente nas zonas mais críticas do bairro. “Como não estamos sempre nos locais das ocorrências, queremos manter uma ligação estreita com a comunidade. Sabemos que muitos criminosos são moradores do bairro”, referiu.

De forma tímida, a Polícia Nacional já tem feito várias rondas pelo bairro, mas ainda assim tem sido insuficiente. Isménia Van-Dúnem Francisco assegurou que o sentimento de insegurança tem os dias contados. A polícia, disse, tem recuperado muitos bens roubados, mas por falta de denúncias, não consegue fazer a devolução aos legítimos proprietários.

Assegurou que está em vista, uma campanha de policiamento porta a porta, de maneira a sensibilizar os moradores a fazerem denúncias. Durante a campanha, disse, está prevista a distribuição de cartilhas aos moradores sobre os procedimentos a seguir para ajudar no combate a delinquência no bairro. “Vamos orientar a população sobre os mecanismos a utilizar em caso de assalto”, disse.

# MBANZA KONGO

## PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

### PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.



# AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE  
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA  
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



## TESTE

### Desafio

1 - O Guepardo, também conhecido como Chita é a única espécie de animal existente do género Acinonyx. É considerado o animal terrestre mais rápido do mundo. Em que continente se encontra?

- A- asiático
- B- europeu
- C- africano
- D- americano

2 - As Quedas do Rio Chiumbe estão situadas numa das províncias de Angola. Ninguém fica indiferente à sua passagem, onde o rio que lhes dá o nome cria uma paisagem de rara beleza.

- A- Luanda
- B- Uíge
- C- Malanje
- D- Huambo
- E- Lunda Sul

3- **Complete** o quadro com os números em destaque, de modo que a soma de cada linha na horizontal e vertical seja igual a 45.

9	10	15	
17	22	20	1
14	3	11	8

5		12	
			4
	6		

### RESPOSTAS

- Verticais**
- 1-LAPA. 2- URRO. 3- CIO. 4- ADAMADO.
  - 5- PE. 6- AZEDO. 7- VIR. 8- ARENOSO.
  - 9- CADETE. 10- AROMAR. 15- NE.
  - 18- ERA. 20- CAMARIM. 21- NAVEGAR.
  - 22- ARAMAR. 23- BUTANO. 24- LAT.
  - 26- FARPA. 28- IA. 29- MANA. 30- LUAR.
  - 32- CLA. 34- RIO. 37- LP.
- Horizontais**
- 1- LUCAPA. 7- VACA. 11- ARIDEZ.
  - 12- IRAR. 13- PROA. 14- ENREDO.
  - 16- AO. 17- MEDE. 19- NEM. 20- CARO.
  - 21- NOTA. 22- ABADA. 24- LASER.
  - 25- RUMMO. 26- FAVO. 27- ATA. 28- IATE.
  - 29- ML. 31- MARCAR. 33- GRAU. 35- ANIL.
  - 36- PLAINA. 38- ROMã. 39- APRORAR.
- Palavras Cruzadas**
- 1 - C - africano.
  - 2 - E - Lunda Sul.
  - 3 - Horizontal: 9, 8, 10, 18, 5, 8, 12, 20, 17, 23, 1, 4, 14, 6, 22, 3.
  - Vertical: 9, 5, 17, 14, 8, 23, 6, 10, 12, 1, 22, 18, 20, 4, 3.

### Cartoon

Armando Pululo



### Curiosidades



## Cabo Ledo é um lugar de paz e sossego

Cabo Ledo é um cabo que forma uma larga enseada situada na província de Luanda. Nas suas proximidades fica a cidade e comuna de Cabo Ledo, que pertence ao município de Quissama. A 120 km a sul da cidade de Luanda, a amplidão das praias de águas límpidas de Cabo Ledo, a beleza das imensas falésias no entorno de uma extensa faixa de areia branca tornam este um local deslumbrante, também propício à prática da pesca e do surf. Cabo Ledo possui, também, um inestimável valor histórico, pois em 1648 desembarcou a frota que, vinda do Brasil, recuperou Angola para o domínio português,

após sete anos de dominação holandesa. Cabo Ledo foi um dia terra de militares, agora, com a paz tornou-se um lugar de paz e sossego. A ampla baía interrompida por morros, verdes na estação das chuvas, é lugar de relaxamento. O extenso areal é ideal para quem não quer barulho e procura um pouco de paz. O mar aberto, virado para o lado de lá do Atlântico, muda constantemente a linha da costa. Cabo Ledo é praia em mutação constante, com lençóis de água salgada e límpida que se internam terra adentro, e criam bancos de areia tipo ilhas. Nesta época de redescobrir

ta dos lugares com potencial turístico de Angola, este lugar assume, numa das suas extremidades, uma importância vital. Junto ao cabo sul da enseada, no meio de rochas mais ou menos pontiagudas, está a chamada praia dos surfistas. Descoberto há muitos anos, este lugar ganhou um impulso especial com a chegada da grande vaga de estrangeiros a Angola. Com pranchas de surf e bodyboard debaixo dos braços, encontraram em Cabo Ledo as ondas ideais para dar um gosto ao seu espírito de água. Hoje, já são muitos os angolanos, entre jovens e crianças da região, que navegam também as ondas de Cabo Ledo.

### Palavras Cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11						12			
13				14	15				
16			17	18			19		
		20				21			
22	23				24				
25					26				
27			28				29	30	
31			32			33	34		
35					36	37			
38						39			

#### Horizontais

- 1- Uma das cidades mais populosas em Angola (Lunda Norte). 7- Fêmea do boi ou do touro.
- 11- Secura. 12- Irritar. 13- A parte dianteira do navio. 14- Urdidura de uma obra literária.
- 16- Redução das formas linguísticas "a" e "o" numa só. 17- Tem como medida. 19- Também não. 20- De preço elevado. 21- Papel-moeda.
- 22- Grande quantidade (figurado). 24- Aparelho que emite raios luminosos muito intensos.
- 25- Destino. 26- Alvéolo de cera ou conjunto de alvéolos em que as abelhas depositam o mel.
- 27- Aperta com nó. 28- Embarcação de recreio. 29- Mililitro (abreviatura). 31- Assinalar.
- 33- Intensidade. 35- Matéria corante azul de origem vegetal. 36- Instrumento de carpintaria para alisar a madeira. 38- Fruto da romãzeira.
- 39- Dirigir a proa em certo rumo.

#### Verticais

- 1- Molusco gastrópode univalve que adere aos rochedos. 2- Bruido de certas feras. 3- Apetite sexual dos animais, nas épocas próprias da reprodução. 4- Diz-se do vinho de pouca graduação alcoólica e doce. 5- Parlamento Europeu. 6- Que tem o sabor do limão ou do vinagre. 7- Regressar. 8- Coberto ou misturado com areia. 9- Soldado que, dispensado do serviço, cursa escolas superiores. 10- Aromatizar. 15- Símbolo de nordeste.
- 18- Época. 20- Compartimento num teatro onde o elenco se maquilha e veste antes de entrar em cena. 21- Percorrer (o mar) em navio. 22- Cercar com arame. 23- Gás inflamável usado como combustível. 24- Latim (abreviatura). 26- Pequena lasca que se solta da madeira. 28- Caminhava para lá. 29- Irmã. 30- Luz da Lua. 32- Tribo formada por um grupo de famílias de origem comum. 34- Curso de água natural. 37- Long Play (disco de vinil que roda a 33.3 rotações por minuto).

## Cinema

Zap /Cinemas

Semana: 10 a 17 de Janeiro

•Título: **Que mal fiz eu a Deus agora** (Sala VIP)  
 •Género: **Comédia/Drama**  
 •Sessões: 12h45/15h20  
 17h50/20h30



•Título: **Bayala** (Sala 2)  
 •Género: **Ação/drama**  
 •Sessões: 11h00a/13h30  
 15h30c/18h00

•Título: **Perigo Iminente** (Sala 2)  
 •Género: **Ação/Drama**  
 •Sessões: 20h40/23h20b

•Título: **O caso de Richard Jewell** (Sala 3)  
 •Género: **Drama**  
 •Sessões: 13:10d/16h00c  
 18h50c/21h40/00h20b

•Título: **Dark Waters: Verdade Envenenada** (Sala 4)  
 •Género: **Drama**  
 •Sessões: 12h50/15h30/  
 18h20/21h10/00h00b

•Título: **Stars wars: A ascensão de Skywalker 3D** (Sala IMAX)  
 •Género: **Ação/aventura**  
 •Sessões: 13h00/15h50/  
 21h20/00h10b

•Título: **Jumanji: O nível Seguinte 3D** (IMAX)  
 •Género: **Acção/aventura**  
 •Sessões: 18h40

•Título: **The grudge: A maldição** (Sala 6)  
 •Género: **Animação/Comédia**  
 •Sessões: 13h40c/19h00  
 21h30/23h40b

•Título: **Jumanji: O nível Seguinte sD** (sala 6)  
 •Género: **Acção/aventura**  
 •Sessões: 16h10c

•Título: **Armados em Espiões 2d VP** (Sala 7)  
 •Género: **Animação**  
 •Sessões: 11h00a/13h20/ 15h40

•Título: **Armados em Espiões 2d VP** (Sala 7)  
 •Género: **Animação**  
 •Sessões: 18h10

•Título: **21 Pontes** (Sala 4)  
 •Género: **Animação/Crime**  
 •Sessões: 20h50/23h10b

- a (Sábado e Domingo)
- b (Sexta-feira e sábado)
- c (Excepto sábado e sábado)
- d (Excepto domingo)

**MARCA CHARMEL ORIGEM DO NOME**

Há alguns anos, Jacira Francisco criou a sua própria marca, denominada "Charmel". A designação da marca, revela, resulta da junção do substantivo masculino "charme" e do nome próprio "Jacira", que na língua indígena tupi, originária do Brasil, significa "mel".



**TÉLVIO FRANCISCO UM ESPOSO PRESENTE**

Jacira conta com o apoio da família, mas principalmente do esposo. O parceiro, com quem está casado há dois anos, ajuda-a a pensar e organizar a parte financeira, as compras e dá palpites sobre a qualidade do produto que chega aos clientes.



**EMPREENDEDORISMO**

**A veia criativa de Jacira Francisco**

Criadora, Jacira Francisco é uma apaixonada por acessórios femininos. Criou a marca "Charmel", com páginas no Facebook e no Instagram, cujos nomes de utilizador são "pequenavaidosa" e "pequenavaidos", sem o "a".



ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**Cristina da Silva**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Jovem linda e determinada, Jacira Francisco começou a actividade por influência de familiares. Em casa, eram produzidos calçados e bolsas à mão. Apaixonada pela arte, resolveu fazer os seus primeiros ensaios criativos. Primeiro, no aconchego do seu quarto, começou a evidenciar a sua paixão pelo artesanato, fazendo convites de casamentos para familiares, amigas e colegas. "Os convites eram um trabalho feito com amor e dedicação. Mas percebi que rapidamente eram descartados", disse a jovem.

Então, conta, surgiu a ideia de criar algo que tivesse maior funcionalidade, durabilidade e significado para a pessoa que o adquiriu, assim como teve para ela ao criar. Assim surge a ideia de confeccionar acessórios femininos personalizados e exclusivos, de acordo com o gosto e a exigência de cada pessoa. Há alguns anos, decidiu assumir de vez a criação de acessórios femininos, com destaque para ganchos, faixas e laços, pulseiras, turbantes e tiaras, como negócio.

Formada em Gestão de Recursos Humanos, revela que não foi uma decisão fácil. Mas apesar disso, garante que estava determinada em fazer do fabrico de acessórios femininos a nova aposta do seu génio criativo. Numa viagem ao Brasil, em 2017, teve contacto com o artesanato e a oportunidade de fazer duas formações de acessórios femininos, na cidade do Rio de Janeiro. Com o agravamento da crise económica e financeira em Angola, Jacira receiava se o segmento de negócio que pretendia seguir ainda era viável no país. "Era uma situação que me preocupava mui-

to", afirma. Impulsionada pelo esposo, Têlvio Francisco, decidiu comprovar o contrário. "Encontramos um mercado muito fértil e que nos apaixonamos todos os dias", conta sorrindo, enquanto acarinha a mão do parceiro, com quem conta para a produção dos acessórios.

Natural de Luanda, Jacira conta com o apoio da família, mas principalmente do esposo. O parceiro, com quem estado casado há dois anos, também tem inclinação para

o empreendedorismo. Neste sentido, ajuda-a a pensar e organizar a parte financeira, as compras, bem como na qualidade do produto que chega ao cliente. "O meu papel é a criação. Crio tudo, mas o meu esposo dá também o seu contributo. Opino sempre sobre as minhas criações", reconhece com brilhos nos olhos.

**CRIAÇÃO DA PRÓPRIA MARCA**

Há alguns anos, Jacira Francisco criou a sua própria marca, denominada "Charmel". A designação da marca, revela, resulta da junção do substantivo masculino "charme" e do nome próprio "Jacira", que na língua indígena tupi, originária do Brasil, significa "mel". "O meu nome Jacira significa lua de mel ou doce lua. Então juntamos e resultou na marca", justifica, acrescentando: "Querida ter a minha própria marca. Uma marca que possa ser uma referência na criação de acessórios femininos", revela.

A marca possui páginas no Facebook e Instagram, onde potencializa a venda das suas criações. Das suas mãos são criados diferentes adereços com recursos a materiais têxteis, em que cada detalhe o amor resplandece. Conjuntos de ganchos, faixas e laços, turbantes e tiaras infantis são confeccionados à mão, contando também com ajuda de alguns equipamentos, especialmente para os acabamentos. Para mulheres, as peças são mais trabalhadas e as encomendas recaem mais para turbantes e ganchos, entre outros.

"Todos estes objectos fazem toda a diferença e transformam as mulheres e as crianças, dando-lhe um visual mais simples e atraente", diz a criadora, que considera os acessórios femininos como peças responsáveis por completar o estilo e revelar a personalidade de cada mulher.

**EXPANDIR O NEGÓCIO**

**COM O MERCADO ABERTO,**

pretende expandir o negócio por Luanda, partilhar conhecimentos e abrir um atelier para a venda das suas criações, matéria-prima e cursos livres. "Continuamos a importar a matéria-prima. Devido às dificuldades, procuramos ser auto-suficientes para que, através da nossa marca, outros criadores consigam a matéria-prima localmente", aponta. Jacira considera promissor o mercado, apesar de importar toda a matéria-prima. "Esta é uma área que a juventude angolana deve procurar se apaixonar".

A empreendedora atribui o sucesso da "Charmel" ao profissionalismo, bem como as cores que lhe são característicos. "A nossa opção de cores têm tido muito impacto nos nossos clientes. Nas nossas colecções realce para o rosa, branco, amarelo, vermelho, azul bebé e o camaráo", refere, acrescentando que pretende fazer um curso de Corte e Costura para passar a confeccionar roupas infantis.



**Jacira Francisco A realização de um sonho imprevisto**

**DATA DE NASCIMENTO**  
18 de Setembro de 1992

**PROFISSÃO**  
Criadora de arte

**ESTADO CIVIL**  
Casada (Têlvio Francisco)

**MARCA PRÓPRIA**  
"Charmel"



### MANUEL GONÇALVES BATUCADA DO CARNAVAL

*“Deve haver um esforço comum entre os grupos. Devido a esse processo de playback, muitos percussionistas desapareceram. Estamos a lançar o repto com o projecto Batucada do Carnaval, a ver se conseguimos resgatar os percussionistas e chamá-los à grande festa cultural”.*



### AUXÍLIO JACOB IDENTIDADE PRÓPRIA E CULTURA

*“Um povo sem cultura não tem identidade própria. Temos de massificá-la. Nós não podemos acreditar que, num município como o nosso, que tem muitas igrejas, continue a ter muitos marginais”.*

## ENTRUDO - 2021



# Fim do playback no Carnaval

**“Cultura no Meu Bairro” e “Batucada do Carnaval” são dois projectos implementados pelo Gabinete Provincial da Cultura de Luanda, para preparar a próxima edição da “festa do povo” e torná-la mais inclusiva e participativa. Além de colocar os grupos mais próximos do público, a ideia visa criar uma nova classe de percussionistas para o Entrudo da capital.**

**Matadi Makola**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O Governo da Província de Luanda (GPL) pretende pôr fim as canções interpretadas em playback, a partir do Entrudo de 2021, para que essa grande festa cultural possa ser vivida de uma forma mais intensa, disse ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, o director do Gabinete Provincial da Cultura, Turismo e Juventude e Desportos.

Manuel Gonçalves avançou essa informação durante a comemoração do acto central do 8 de Janeiro, Dia da Cultura Nacional, acolhido no município do Cazenga, no Centro Cultural de Anima-

ção Artística do Cazenga.

“Lançamos dois projectos, designadamente o Cultura no Meu Bairro, que pretendemos estender a todos os municípios de Luanda. Abrangerá simultaneamente várias manifestações do saber cultural, da pintura à culinária. E o outro elemento é o projecto Batucada do Carnaval, que visa resgatar a mística dos grandes percussionistas do Entrudo”, destacou.

Manuel Gonçalves revelou que este ano, o Carnaval, marcado para Fevereiro próximo, ainda se vai fazer com playback, embora esta recomendação já tenha sido levantada no último encontro provincial do Carnaval de Luanda.

“Não obstante haver este desejo, deve haver um esforço comum en-

tre os grupos. Devido a esse processo de playback, muitos percussionistas desapareceram. Estamos a lançar o repto com o projecto Batucada do Carnaval, a ver se conseguimos resgatar os percussionistas e chamá-los à grande festa cultural”, explicou.

Quanto ao interregno do desejado Prémio Cidade de Luanda, Manuel Gonçalves adiantou que o GPL tem esta questão sobre a mesa. “Brevemente trataremos os detalhes do lançamento, quando estiver tudo preparado. O certo é que estamos de facto a trabalhar nisso para conseguirmos devolver este prémio a nível da classe artística de Luanda, distinguindo tanto a música, a literatura, o teatro, a dança e as artes plásticas”, disse.

## 5ª EDIÇÃO DA FEIRA EM CACUACO

### IGREJAS ESPALHAM O EVANGELHO PARA ILUMINAR A CULTURA LOCAL

**MAIS DE 30** denominações religiosas, sediadas em Cacuoaco, participaram na 5ª edição da Feira da Cultura local, que decorreu nos dias 8 e 9 no largo defronte a Igreja Católica “São João Baptista”, na vila municipal.

Sob o lema “A cultura que identifica um povo e o evangelho que ilumina a cultura”, o evento, organizado em saudação ao Dia da Cultura Nacional, contou, também, com a participação de vários expositores, entre escritores, músicos, artistas plásticos e outros fazedores de artes oriundos de diversos municípios e distritos urbanos da província de Luanda, além dos trabalhos apresentados por estudantes de algumas instituições de ensino superior.

Na abertura da Feira, o adminis-

trador municipal de Cacuoaco, Auxílio Jacob, mostrou-se satisfeito pelo grau de organização apresentado, e apelou aos presentes no sentido de continuarem a dar o seu saber a favor do crescimento da Cultura Nacional.

“Um povo sem cultura não tem identidade própria. Temos de massificá-la, pois se chamarmos os jovens e crianças para o respeito e o amor ao próximo, vamos deixar de ter delinquentes e marginais. Nós não podemos acreditar que, num município como o nosso, que tem muitas igrejas, continue a ter muitos marginais. Isso significa que as instituições religiosas não estão a desempenhar bem o seu papel. Devem atingir aquilo que é o erro dos jovens, por via da homilia”, apelou. **AVELINO UMBA**



**PEÇA TEATRAL NARRA A VIDA DE UM CASAL**

“A peça teatral “O Divórcio não é a Solução” narra a vida do casal Luciano e Claudeth Vieira, que decidem contrair o matrimónio e seguir juntos pelo resto das suas vidas. Porém, ao longo do relacionamento, o casal depara-se com vários problemas.



**CAPITAL DE ANGOLA BAILARINOS ESTRANGEIROS**

Apesar de só este ano surtir efeito, o director da companhia teatral Colectivo de Artes 1º de Maio, garante que há muito que os bailarinos estrangeiros nutrem o sonho de virem conhecer a capital de Angola. A edição inaugural surge depois de os três membros da organização acreditarem que seria possível realizar o evento.

**FESTIVAL INTERNACIONAL**

# Luanda caminha a passo de Semba

A kizomba e o semba vão-se tornando fenómenos mundiais, rivalizando com a salsa e outros estilos de dança bastante mediatizados pelo mundo. A organização do “Luanda Semba Festival Internacional” pretende que a capital do país ganhe a dinâmica das grandes cidades europeias, onde todos os anos acontecem festivais em vários pontos.

**Matadi Makola**

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Encerrou no domingo passado, dia 5, na Marginal de Luanda, a primeira edição do festival de dança “Luanda Semba Festival Internacional”. Aberto no dia 27 de Dezembro, a programação ofereceu formação em danças e ritmos africanos, roda de dança com os “Kotas que Bailam”, show musical com Dina Santos, Robertinho e Ivan Alexei, e uma visita turística pela cidade de Luanda, que culminou com uma grande apresentação pública na Marginal de Luanda, inserida no projecto “Kizomba na Rua”.

Segundo Gabriel Cabinda, membro da organização do festival, estiveram presentes mais de meia centena de participantes estrangeiros, oriundos de várias partes do mundo. “Pretendemos que Luanda ganhe também a dinâmica das grandes cidades europeias, onde todos os anos acontecem festivais em vários pontos. Aqui não pode ser diferente, dado que a kizomba e o semba vão

se tornando fenómenos mundiais, rivalizando com a salsa e outros géneros bastante mediatizados pelo mundo”, almeja.

Apesar de só este ano surtir efeito, Cabinda garante que há muito que os bailarinos estrangeiros nutrem o sonho de virem conhecer Angola. Esta edição inaugural surge depois de os três membros da organização acreditarem que seria possível realizar o evento.

Além de Gabriel Cabinda, o polaco Pawel Krisiak e a angolana Marly Baptista, a residir em Portugal, onde chegou a sagrar-se campeã do programa “África Dançar” puseram mãos à obra e o sucesso desta edição já lhes deu forças para pensarem na próxima.

“Já estamos a pensar em fazer a segunda edição. O nosso projecto tem um carácter turístico muito forte. Muitos achavam que não era possível acontecer um festival do género em Angola. Tenho viajado para dar aulas na Europa e lá conhecemos muitos promotores. Acho que, cada vez mais estamos prontos”, disse Cabinda.

**TEATRO NA LAASP**

**“O DIVÓRCIO NÃO É A SOLUÇÃO”**

A PEÇA TEATRAL intitulada “O Divórcio não é a Solução”, da companhia teatral Colectivo de Artes 1º de Maio, será estreada nos dias 24 e 25 de Janeiro na LAASP, às 20h00. Segundo informou o director do grupo, Ângelo Cristóvão, ao Luanda - Jornal Metropolitano, a peça será uma adaptação do livro homónimo do escritor angolano Isaias Camuanda.

“Esta peça teatral narra a vida do casal Luciano Vieira e Claudeth Vieira, que decidem contrair o matrimónio e seguir juntos pelo resto das suas vidas. Porém, ao longo do relacionamento o casal depara-se com vários problemas, como traição, insegurança, incredulidade, fracasso financeiro e más companhias”, adiantou Ângelo Cristóvão.

Numa mistura de drama, romance e comédia durante aproximadamente uma hora, Ângelo Cristóvão garante que o espectáculo não fugirá muito da trama do livro, que pugna por destacar e conduzir as pessoas a tomarem as mais sensatas decisões.

“É um espectáculo para a toda a família. Procuramos mostrar como um casal feliz transmite segurança para os filhos e ajuda uma sociedade a desenvolver. Por outro, a peça funciona como espelho para elucidar os casados que o divórcio é a pior solução”, defende.

Para celebrar a estreia, o Colectivo de Artes 1º de Maio pretende preparar um cocktail de confraternização, e levar o autor da obra adaptada a vender e assinar autógrafos do livro que, no qual é baseada a peça.

O Colectivo de Artes 1º de Maio foi fundado aos 26 de Setembro de 2009, em Luanda. Actualmente está sediado no Distrito Urbano da Maianga, precisamente no bairro Cassenda. Adoptou como “casa” o colégio Anuarit.



# PERDOAR O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO.



É fundamental conseguirmos fomentar um diálogo convergente e que reforce a unidade e coesão plena dos Angolanos, com vista a perdoar, curar e honrar a memória das vítimas de violência física ou psicológica, resultantes dos conflitos ocorridos no nosso País durante o período da Guerra Pós-Independência.

A reconciliação, harmonia nacional e reconstrução da Nação têm como seus alicerces o tratamento social e institucional dos danos causados pelos conflitos

políticos desde a Independência, tratando-se por isso de condições essenciais para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Esta iniciativa será pautada pelos princípios de Reconciliação, Historicidade e Perdão, tendo por base experiências internacionais de sucesso e valores tradicionais africanos, numa contínua afirmação do Estado Democrático e de Direito que estamos a construir em conjunto.

**TODOS JUNTOS, CONSEGUIMOS.**

[www.abracareperdoar.ao](http://www.abracareperdoar.ao)



**Abraçar  
e Perdoar**

COMISSÃO PARA A RECONCILIAÇÃO EM MEMÓRIA  
DAS VÍTIMAS DOS CONFLITOS POLÍTICOS



@abracareperdoar

GOVERNO DE  
**ANGOLA**

**VELA**  
**SELECÇÃO NACIONAL**  
**DISPUTA APURAMENTO**

A participação da selecção nacional merece uma especial atenção, dado que os atletas da classe 470 reúnem condições para serem apurados e representar o país nos Jogos Olímpicos, que vão decorrer este ano na cidade de Tokyo, no Japão.



**ATLÉTICO SPORT AVIAÇÃO**  
**REPRESENTANTE DE LUANDA**

A equipa do Atlético Sport Aviação (ASA) encontra-se motivada e preparada para disputa da fase de apuramento para época 2020/2021 do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, vulgarmente denominado Girabola. Partilha a série A, ao lado do ASK Dragão, Domant FC, São Salvador do Congo e Benfica de Cabinda.



**FUTEBOL**

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**ASA defronta**  
**ASK Dragão**  
**no arranque**  
**da Segundona**

O Atlético Sport Aviação (ASA), representante da província de Luanda, defronta o ASK Dragão (Uíge) no arranque da Segundona, prova de apuramento para época 2020/2021 do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, vulgarmente denominado Girabola.

A competição com previsão de início entre os dias 29 e 31 de Janeiro próximo, reserva ainda a partida Domant FC (Bengo) – São Salvador do Congo (Zaire), ambas referentes à primeira jornada da série A, segundo ditou o sorteio realizado nas instalações da Federação Angolana

de Futebol (FAF), na Urbanização Nova Vida, município do Kilamba Kiaxi. O Benfica de Cabinda, outro emblema da série A, folga na ronda inaugural devido ao número ímpar de equipas no grupo.

Para a série B jogam Sporting de Benguela – Baixa de Cassanje (Malanje), enquanto o City Jardim Sport Club (Cuanza Norte) enfrenta o Juventude Atlético de Saurimo (Lunda Sul). Por imperativo do calendário, a equipa Paulo FC folga na primeira jornada da série B.

O ASA está na série A, ao lado do ASK Dragão, Domant FC, São Salvador do Congo e Benfica de

Cabinda. Sporting de Benguela, Baixa de Cassanje, City Jardim Sport Club, Juventude Atlético, e Paulo FC compõe a série B.

Em declarações à imprensa, Fonseca Musseco, representante da equipa do Uíge, referiu que, por norma, disputar a série A tem sido muito complicado por integrar as equipas mais fortes, mas disse acreditar que este quesito torna o ASK Dragão ainda mais forte.

“É uma série com equipas que conhecemos e estamos preparados para as defrontar, pois a nossa ambição é apurar a nossa equipa para o próximo Girabola”, disse.

Segundo apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, o torneio vai ser disputado no sistema de todos contra todos, a duas voltas e os vencedores das séries apuram-se directamente para o Girabola, ao passo que os segundos classificados disputam um desafio, num campo neutro para definição da terceira vaga para disputa do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

**ILHA DO CABO**

**LUANDA TRANSFORMADA**  
**NA CAPITAL**  
**AFRICANA DA VELA**

**LUANDA É DESDE ONTEM** até ao próximo sábado, dia 18, a cidade anfitriã das provas africanas de qualificação aos próximos jogos olímpicos na modalidade de vela, classe 470, em ambos os sexos. Em simultâneo, igualmente na capital do país, decorre o Campeonato Africano de Vela nas classes 420 e 470, em masculino e feminino.

Além de Angola, quer nas provas de qualificação aos jogos olímpicos quer no africano das selecções nacionais, participam velejadores das selecções de Moçambique e África do Sul. De igual modo, estão presentes oficiais de regata e júri internacionais da África do Sul, Moçambique, Tunísia, Portugal, Turquia, Itália e Israel.

Segundo uma nota da Federação Angolana de Desportos

Náuticos (FADEN), que a Angop teve acesso, as duas competições decorrem na contra costa da Ilha do Cabo. O documento da FADEN acrescenta que a participação da selecção nacional merece uma especial atenção, dado que os atletas da classe 470 reúnem condições para serem apurados e representar o país na mais importante competição desportiva mundial, os Jogos Olímpicos, que vão decorrer este ano na cidade de Tokyo, no Japão.

Em finais de Agosto do ano passado, as selecções nacionais de vela por equipas, em ambos os sexos, na classe de optimist, conquistaram duas medalhas, sendo uma de ouro e outra de prata, no Campeonato Africano das Nações, que se disputou nas Ilhas Seichelles.



Desde 2009 até 2017, o Estado investiu na empresa (TCUL) e, apesar disso, os resultados não foram bons. Deve-se, em grande medida, à política de investimento adoptada

**PEDRO PEREIRA**

PCA interino da TCUL

**ESPECTÁCULO  
"FEST SHOW  
CIDADE DE LUANDA"**

A Nova Marginal, no Distrito Urbano da Ingombota, acolhe nos dias 17 e 18 de Janeiro o "Fest Show: Cidade de Luanda". O vento, que visa comemorar mais um aniversário da capital do país, tem início previsto para as 15 horas e decorre até à meia-noite.



**ARTES PLÁSTICAS**

**Movimento juvenil muda imagem do Sambizanga**

**Arcângela Rodrigues**  
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

**IMAGENS DE FIGURAS** de destaque nacional e internacional, bem como mensagens que despertam a consciência dos cidadãos, estão retratadas nas paredes da Avenida Lueji ANKonde, no Distrito Urbano do Sambizanga, uma iniciativa do Movimento Artístico Juvenil.

O líder histórico do ANC e antigo presidente sul-africano, Nelson Mandela, as lendas da música Michael Jackson e Bob Marley, os humoristas angolanos Costa Vilola e Cesalty Paulo, ambos integrantes do grupo os Tuneza, constam das figuras retratadas.

Em entrevista ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, Nelson Paim, um dos mentores do projecto artístico, explicou que visa transformar em áreas de lazer artístico alguns espaços de Luanda, atendendo que nem todos têm a possibilidade de frequentar uma galeria. Acrescentou que, os desenhos ilustrados nas paredes e muros os munícipes facilmente podem ter acesso.

"Não pretendemos ganhar dinheiro com esta iniciativa, a intenção é transformar alguns espaços em obra-prima urbana. Lamentamos apenas a falta de apoio das administrações e outros agentes públicos", disse.

Nelson Paim referiu que, para levar avante a iniciativa, cada um dos integrantes contribuiu com o que tem, desde tintas, pincéis, lápis, petróleo, cal, entre outros. Mencionou que é a segunda vez que pintam as paredes da Avenida

Lueji ANKonde. "A primeira experiência não foi boa, os desenhos foram todos apagados, os moradores achavam que eram mais um grupo de marginais que vandalizava as paredes", disse, realçando que, agora, são os próprios moradores que os tem apoiado.

**LIVROS DE CARICATURA**

Com diversificada gama de obras de arte no mercado, entre as quais três livros de caricatura, Nelson Paim tem organizado e participado com alguma frequência em palestras nas escolas, e em feiras de arte. Lembrou as exposições realizadas na Praça da Família, no Centro Cultural Brasil-Angola e na Galeria Tamar Golan. Os eventos tiveram boa adesão do público e comercialização dos trabalhos expostos.

Além de anunciar que tem em preparação, para este ano, o lançamento de um livro com ilustrações, Nelson Paim pediu apoio aos empresários locais, e instituições do Estado, para construção de uma casa da cultura no Sambizanga. O mesmo apoio pediu para a realização de feiras de arte.

Milton Miguel, morador no distrito, considerou a iniciativa louvável, por ajudar a tirar muitos jovens da delinquência. O jovem morador augura que o projecto venha a merecer o apoio da sociedade

"É de louvar o trabalho que este grupo de jovens realiza. Além dos desenhos, redigiram mensagens com intenção de despertar a consciência das pessoas", disse, acrescentado que as imagens deixaram a avenida mais colorida e a parede passou a servir de cartão postal para muita gente.

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



**MENTOR** Nelson Paim deseja transformar alguns espaços da cidade capital em áreas de lazer artístico

**Resenha da Semana**

**GOVERNO DA PROVÍNCIA**

**REFORÇADO O APELO CONTRA CONSTRUÇÕES EM ZONAS DE RISCO**

O governador de Luanda Sérgio Luther Rescova, apelou, na semana passada, para o reforço das campanhas de sensibilização e de fiscalização de forma a inibir os munícipes de construir em zonas de risco.

O governante fez o apelo durante a jornada de campo, que visou avaliar os estragos das chuvas nos diferentes municípios de Luanda. A jornada também serviu para projectar a entrada em funcionamento de novos planos para o desimpedimento nas valas e bacias para melhor responder às enxurradas que a cidade vem recebendo.

No município de Belas, por exemplo, Sérgio Luther Rescova inteirou-se das soluções urgentes para a bacia de retenção das Salinas e dos estragos causados pelo transbordo da mesma, principalmente no que toca à inundações de dezenas de casas.

No final dos trabalhos, o director do Gabinete Provincial de Infra-Estruturas, Mauro Lucas, disse à imprensa que a jornada serviu, também, para tirar notas e dar continuidade a alguns projectos que se encontram paralisados a nível da capital do país.

**MUNICÍPIO DE TALATONA**

**AUTORIDADES E LÍDERES RELIGIOSOS ANALISAM PROLIFERAÇÃO DE SEITAS**

A proliferação de seitas e o papel das igrejas como parceiras do Estado foram analisados, na semana passada, no encontro entre os líderes religiosos e as autoridades municipais de Talatona.

Durante o encontro presidido pelo director municipal da Cultura, Jorge Marques Bella, os participantes defenderam o reforço da parceria entre as autoridades municipais e as igrejas, para garantir a boa governação.

Os responsáveis das igrejas pediram mais diálogo entre os membros para o reforço do ecumenismo. A poluição sonora durante os cultos foi outro assunto analisado.

**ANO LECTIVO 2020**

**CRIANÇAS "ESPECIAIS" INSERIDAS NO SISTEMA NORMAL DE ENSINO**

Mais de mil crianças com necessidade especial, avaliadas pelo Centro de Diagnóstico e Orientação Psico-Pedagógico de Luanda, vão ser inseridas, no ensino normal, durante o ano lectivo 2020, informou, na semana passada, o director da instituição, Damião Santana.

Numa primeira fase, disse, 200 crianças já foram avaliadas durante dois meses, para, depois, a iniciativa incluir outras, até totalizar a cifra preconizada. "Muitas são avaliadas, orientadas e depois encaminhadas para as instituições normais, para um ensino de inclusão, e outras para escolas especiais", disse.

Damião Santana explicou que o centro tem avaliado várias crianças, dos três anos em diante, vindas dos hospitais e escolas, por apresentarem algumas dificuldades de aprendizagem ou outras. O Centro de Diagnóstico e Orientação Psico-pedagógico de Luanda está localizado no distrito do Rangel. Conta com 53 funcionários, dos quais defectólogos, psicólogos, pedagogos, sociólogos, entre outros.

**Por fim...**

**ANTÓNIO PIMENTA** |  
Sub-Editor



**AS CHUVAS DA DESGRAÇA**

Com o céu altamente nublado a ameaçar novas chuvas, estava, eu a conversar com o meu amigo lá do bairro sobre os efeitos nefastos que as descargas pluviométricas causam, em Luanda e no país, quando São Pedro abre as portas.

Para o meu amigo lá do bairro, esses indicadores representam qualquer coisa como o prelúdio para novos infortúnios. A casa em que habita foi construída sem as "engenharias" que se impõem e como é óbvio, sem grandes condições de habitabilidade. Quando chove a água entra pela casa a dentro, tornando-a um autêntico calvário para quem nele habita.

Para além dos problemas em casa, os charcos de água que se formam nos bairros quando chove, o saneamento básico é outro quebra cabeça que infertiliza a vida dos cidadãos em Luanda que, em muitos casos, são forçados a se fazer transportar pelas costas para se deslocarem das suas zonas de residência.

Estas situações levantam aqui uma série de outras questões, senda a mais relevante, o estado lastimoso em que o país se encontra em termos de saneamento básico.

Na entrevista que concedeu ao nosso jornal, o Engenheiro Sanitário Hidráulico, Francisco Lopes dos Santos, afirmou que, por mais que queiramos esconder, não temos, em Luanda, infra-estruturas que contribuem para o melhoramento da qualidade de vida dos cidadãos e as existem, praticamente não funcionam. Um problema grave que, pelo que tudo indica, não se prevê melhorias a curto prazo.

De acordo com o nosso entrevistado, os sistemas de drenagem da cidade continuam a ser construídos com erros graves de concepção e mesmo de execução, o que, a seu ver, exigem medidas de correcção urgentes.

O saneamento básico no país, segundo sustenta, é controlado por pessoas sem formação nesta área e mais grave do isso, temos no país um grande défice de técnicos de saneamento básico. Grande parte dos técnicos que funcionam no sector vem de outras instituições", afirmou. Atendendo ao quadro actual que nos é dado a observar, continuamos a viver num país adiado, personificado na teoria de construir para depois destruir, comprometendo o crescimento sustentável das actuais e futuras gerações.